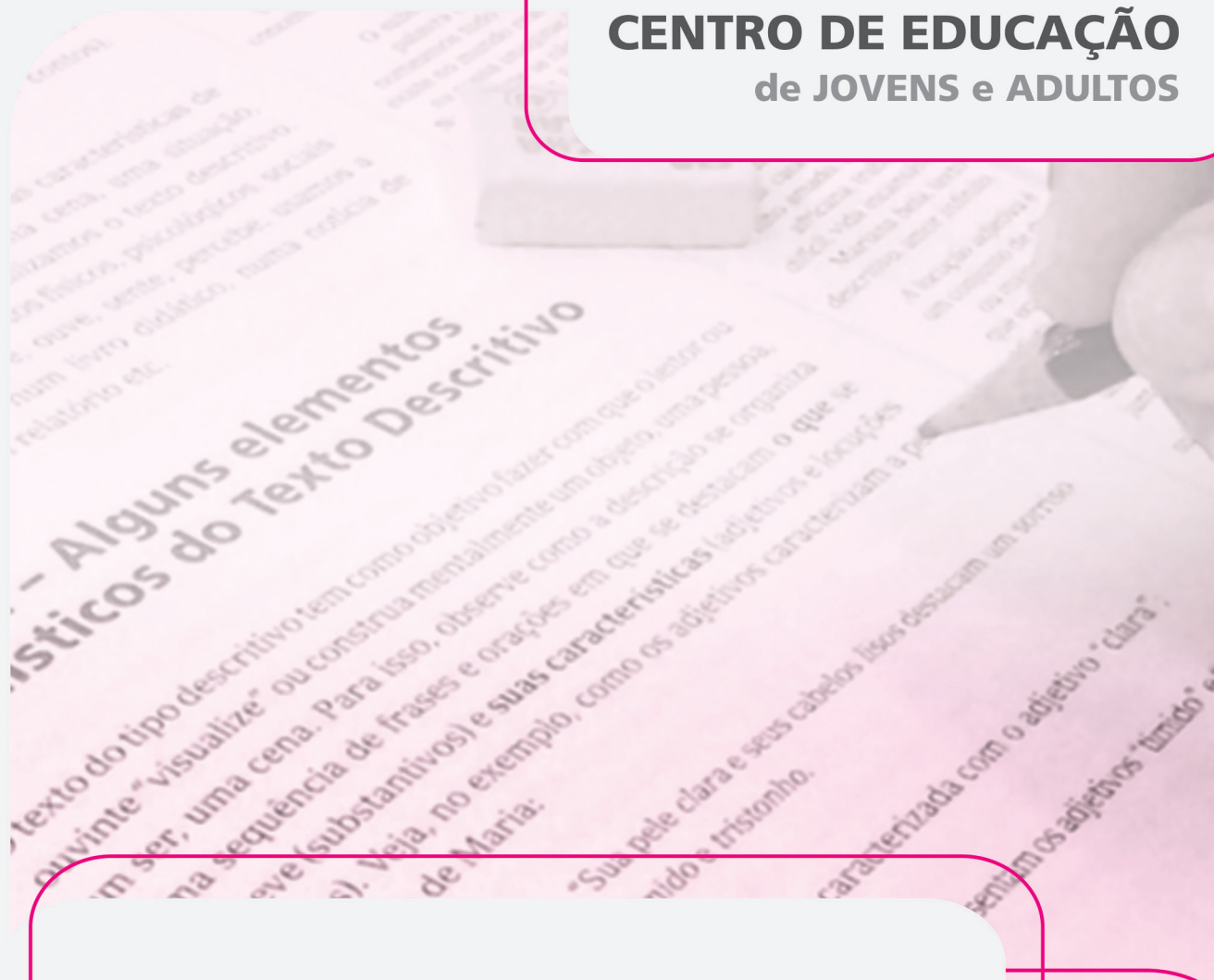


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Fascículo 1

Unidades 1, 2 e 3

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Leonardo Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Gilson Rodrigues

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Elaboração
Alvana Boff
Ana Lucia Buogo
Edna Maria Santana Magalhães
Julia Fernandes Lopes
Maria Antonieta Antunes Cunha

Atividade Extra
Janaina de Oliveira Augusto
Maria da Aparecida Meireles de Pinilla
Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa
Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Miranda

Design Instrucional
Flávia Busnardo
Livia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Capa
André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades
<http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762> – Majoros Attila

Diagramação
Equipe Cederj

Ilustração
Bianca Giacomelli
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 1	Cultura e Identidade	5
<hr/>		
Unidade 2	Linguagem, cultura e variação linguística	35
<hr/>		
Unidade 3	Língua falada, língua escrita e gêneros textuais	75
<hr/>		

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Cultura e Identidade

Fascículo 1

Unidade 1

Cultura e Identidade

Para início de conversa...

Quando alguém diz que os brasileiros têm pouca cultura, essa pessoa pode estar certa, mas pode estar falando uma grande asneira. Pode estar mal informada sobre formas de entender a cultura brasileira e pode estar demonstrando um tremendo preconceito. De todo modo, o certo é que clarear as formas de entender a cultura é um passo importante para nos percebermos como pessoas e para compreendermos a linguagem como nossa riqueza maior.

Nesta primeira unidade, vamos discutir diversos entendimentos do termo cultura para, depois, vermos sua íntima relação com questões de linguagem e de língua. Vamos ver, também, traços da cultura brasileira, criadores de uma identidade nacional, entre os quais a língua aparece como fundamental.

Pronto para iniciar os estudos? Então, vamos lá!

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a linguagem como elemento constituidor e constituinte da cultura.
- Identificar as relações entre língua e identidade.

Seção 1

Cultura: os muitos significados da palavra

Vamos começar a aula pensando em algumas questões.

- Em sua opinião, o que é “cultura”?
- Quando se diz que alguém “tem muita cultura”, o que, em sua opinião, caracteriza essa pessoa?

É bem provável que, suas respostas para as perguntas acima, não apenas no seu entendimento como no de muita gente, “ter cultura” signifique ter muitas leituras, falar uma ou várias línguas estrangeiras, ter muitos conhecimentos sobre História, Geografia, sobre artes, sobre questões atuais de política, economia etc.

Mas será que é isso mesmo?

Veja as manifestações ilustradas a seguir:



Figura 1: Literatura de Cordel – A Mulher Roubada, de João Martins de Athaide.



Figura 2: Música – Dia da Independência: 7 de setembro – Brasil.



Figura 3: Namoradeiras – Artesanato (MG).



Figura 4: Dança Afro (Salvador-Bahia).

Isso também não é cultura?

Quando expandimos nosso olhar, percebemos que cultura é muito mais do que só as manifestações de algumas pessoas ou classes sociais. Ela envolve todas as manifestações da vida de um povo.

Os especialistas chamam de “cultura erudita” aquela que se cria ou se divulga nas universidades, instituições científicas e outros centros de estudos e se apoia basicamente em registros e documentos. É, por excelência, o conhecimento de prestígio.

Para os mesmos estudiosos, ao lado dessa forma de cultura, existe a “cultura popular” – aquela cujo desenvolvimento dá-se à margem dos registros oficiais e longe das academias e sistemas de ensino. É transmitida, sobretudo, oralmente, ou por meio de registros bastante simples, basicamente artesanais, nos mais diferentes ambientes de convivência dos grupos envolvidos. Essa cultura evidencia-se nas artes (literatura, música, teatro, dança, escultura etc.), no tratamento de doenças, nas festas e comemorações. O folclore é um exemplo dessa cultura. Você conhece alguma lenda folclórica da sua região? Qual (is)?

Cultura é o conjunto de conhecimentos de um povo, transmitidos através de gerações. Estes conhecimentos congregam arte, folclore, lenda, comportamentos sociais, modos de vida, sentimentos, linguagem, modos de vida, ocupações etc.



Veja algumas lendas folclóricas brasileiras fazendo uma busca no site <http://www.suapesquisa.com>



Se a cultura erudita pode ser mais valorizada, não é isso que ocorre com a cultura popular: Esta nem sempre chamou a atenção dos cientistas e é, com frequência, vítima de preconceitos e desconsiderada. No entanto, felizmente, ela sempre foi visitada pela sensibilidade dos grandes artistas. Poderíamos dizer que boa parte da melhor arte, no mundo inteiro, e em todos os tempos, tem sua origem na cultura popular.

Para dar apenas exemplos brasileiros, pensemos em escritores, como Ariano Suassuna, cuja obra literária e teatral tem como fonte a cultura popular. Ou em Heitor Villa-Lobos, o grande compositor erudito brasileiro, que tem na cultura popular a inspiração de suas composições mais conhecidas. Ou em Antônio Nóbrega, cuja formação erudita não o impediu de ter sua arte marcada pelo folclore nordestino.

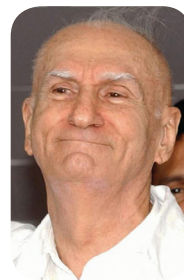
Folclore é a tradição de um povo, os costumes, as crenças, as superstições, transmitidos de geração em geração. Assim, as lendas, os contos, as canções, as danças, os artesanatos, os jogos, a religiosidade, as brincadeiras e as cantigas infantis, os mitos, as adivinhações, as festas e as atividades culturais são manifestações do folclore de um povo. O folclore é a cultura popular que identifica um determinado grupo ou povo. Por isso, é parte essencial da cultura de uma nação.



Saiba Mais

Ariano Suassuna nasceu em 1927, em João Pessoa (PB), mas desde 1942 mora em Recife (PE), de onde exerce sua arte de romancista, poeta e dramaturgo e sua luta em favor da cultura popular nordestina. Escreveu mais de 25 obras, entre as quais se destacam *Auto da Compadecida*, *O santo e a porca*, *A pedra do reino*. Foi o criador do Movimento Armorial, cuja proposta era, em todas as artes, propagar a cultura regional. Tem sua obra traduzida em sete países.

Para ler e ver Ariano Suassuna acesse os sites http://www.releituras.com/asuassuna_menu.asp.



Heitor Villa-Lobos nasceu no Rio de Janeiro, em 1887, e morreu em 1959. Maestro e compositor, foi o principal nome da música brasileira no Modernismo. Desde 12 anos tocava violoncelo. Escreveu composições de inspiração barroca, como as famosas Bachianas, mas também inúmeras outras, de inspiração na cultura popular, como Choros, Serestas e Cirandas. Teve seu talento reconhecido mundialmente. No Rio de Janeiro, há o Museu Villa-Lobos, que você pode conhecer pela Internet. Veja mais em www.villa-lobos.org.br e <http://www.museuvillalobos.org.br/>.



Ouça Villa-Lobos – Bachiana nº 5, orquestrada e cantada em várias partes do mundo em <http://www.youtube.com/watch?v=NxzP1XPCGJE>.

Antônio Nóbrega é de Recife, onde nasceu em 1952. Violinista desde criança acabou integrando o Quinteto Armorial, como instrumentista e compositor. Em carreira solo, criou uma série de espetáculos, unindo música, teatro e dança, pelos quais ganhou os mais altos prêmios no Brasil. Eis alguns deles: *Brincante*, *Figural*, que percorrem o Brasil e o mundo: já se apresentou em temporadas, em Cuba, Rússia, França, Portugal, Alemanha, Espanha, entre outros países. Vários de seus espetáculos estão em CD e DVD, e *Lunário Perpétuo* foi transformado em filme, sob a direção de Walter Carvalho. Consulte ainda www.antonionobrega.com.br e assista aos shows em WEB – ver se é possível disponibilizar os vídeos em nosso ambiente <http://www.youtube.com/watch?v=x2GDYP26mNc&feature=related>

Atividade

1

Que manifestações de cultura popular são comuns em sua cidade ou em seu bairro?
Você participa de alguma delas? Alguma lhe parece especialmente interessante? Por quê?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Há, por fim, a “cultura de massa”, típica do mundo industrializado em que vivemos. Ela se instala a partir do desenvolvimento de produtos e serviços em escalas industriais, criados e oferecidos para uma massa consumidora, gerando consumo que pode ocorrer, em alguns casos, simultaneamente a esse processo de produção. Esta cultura vale-se de um sistema de comunicação complexo e sofisticado, que pretende atingir um número cada vez maior de pessoas – o que se consegue, na maioria das vezes, pela homogeneização e nivelamento das mensagens, oferecidas a milhões de “participantes” anônimos, espalhados por grandes territórios.

São veículos dessa modalidade de cultura, sobretudo, a televisão, o rádio, a imprensa, com ênfase, agora, na Internet.

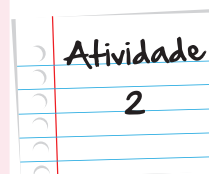


Figura 5: Transmissão em Beirute



Figura 6: Portal do MEC

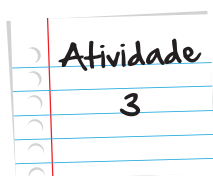
1. Possivelmente, você vê televisão ou ouve rádio.
 - a. Qual sua programação preferida, em cada caso?
 - b. A que programação você definitivamente não assiste? Por quê?
2. Você costuma ler jornais e revistas? Explique por quê, caso leia ou não.
3. Quais são os jornais e as revistas? E quais os assuntos preferidos?



Anote suas
respostas em
seu caderno

As três modalidades de cultura – erudita, popular e de massa – estão muitas vezes entrelaçadas na nossa vida e, em alguma medida, toda a sociedade e seus cidadãos usufruem delas.

Talvez possamos dizer que a chamada cultura erudita é a mais distante da sociedade como um todo, uma vez que ela exige certo hábito de leitura, certa escolarização, ou pede espaços que não são frequentados facilmente pela população em geral. Essa cultura está nos museus, nos teatros, nas galerias, arquivos e bibliotecas, lugares que nem sempre têm acesso gratuito ou preços razoáveis. Outras vezes, parecem até espaços sagrados, não é?



Em seu bairro, vilarejo ou cidade, quais são os espaços de cultura que estão à disposição da população? Qual (is) deles você frequenta regularmente?

Anote suas
respostas em
seu caderno

E com relação à cultura de massa? Quem participa dela?

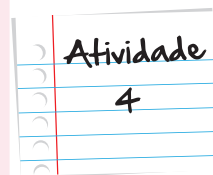
Vale lembrar que, praticamente, todas as camadas sociais participam dela – e nem poderia ser diferente. O nome – de massa, indica que muitas pessoas.

Quanto a ser esta cultura irremediavelmente alienadora e destruidora da cultura mais original e mais típica de um povo, conviria pensarmos que, se esta forma de cultura não for exclusiva, seus “perigos” ficam bem diminuídos. Se conviverem, no cotidiano das pessoas, as várias modalidades de cultura, possivelmente os ganhos serão muitos.

Então, que tal uma pesquisa em um meio de comunicação de massa?

Produção textual

Em geral, os jornais têm um caderno especial de 'cultura'. Escolha um desses cadernos de um jornal de circulação regional ou nacional e liste todas as seções ou os assuntos incluídos neste. Veja se os três tipos de cultura estão representados e se algum tem mais importância para o jornal. Elabore um texto de aproximadamente 10 linhas sobre o tipo de cultura que é mais representada e explorada em sua região. Descreva como esse tipo de cultura se manifesta no dia a dia das pessoas.



Anote suas
respostas em
seu caderno

Tantas formas de entender e classificar cultura mostram que, como muitos outros fenômenos ou questões relacionadas ao Homem, este assunto está sempre em aberto.

Para nós, no entanto, é importante abordar a cultura na perspectiva da Antropologia, ciência que estuda o homem a partir da análise de seus diversos modos de viver. A Antropologia amplia o conceito de cultura para além das manifestações. Para ela, a cultura se manifesta a todo momento em nossas relações sociais e em nossa relação com o lugar onde vivemos.

Podemos, assim, ver traços culturais em várias situações e nas inúmeras relações que estabelecemos no nosso cotidiano. Observe algumas dessas situações ilustradas nas imagens a seguir:



Figura 7: Ao telefone, conversando.



Figura 8: Cafezinho.



Figura 9: Futebol.



Figura 10: Um cybercafé, em Paris.



A cultura é uma construção histórica e diz respeito à vida social, englobando o conjunto de fazeres e usos, todas as formas de conhecimento, todos os modos de expressão, e todos os valores construídos no processo de desenvolvimento social de cada agrupamento.

Nesse sentido, podemos assegurar que não existe agrupamento humano, nem ser humano sem cultura. Da mesma forma, podemos afirmar que não temos critérios firmes para sustentar que uma cultura é melhor do que outra, uma vez que cada agrupamento tem um modo de estar no mundo que satisfaz as suas necessidades e aspirações, criadas social e historicamente.

A cultura constitui-se a partir do desenvolvimento da fala e da capacidade do homem de criar instrumentos de atuação sobre a natureza. Nesses dois pontos, funda-se a característica humana da cultura.

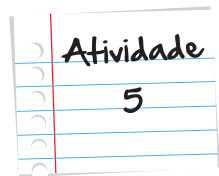
Foi o desenvolvimento da linguagem oral pelo homem que gerou potencialidades extraordinárias para a cultura. A primeira delas é a capacidade de o ser humano acumular conhecimento (de toda natureza), o que tem como consequência o avanço incessante da cultura.

Seção 2

As relações entre cultura, língua e identidade cultural

Um dos grandes interesses dos vários estudiosos com relação à cultura está no fato de os agrupamentos humanos apresentarem tantas e tão acentuadas diferenças entre si. Esta é mesmo uma questão crucial, que pressupõe uma outra: em que elementos comuns se baseia a cultura de cada agrupamento humano?

Dito de outra maneira: se, por exemplo, o Brasil é diferente culturalmente de outros países, o que nos identifica como país?

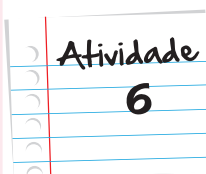
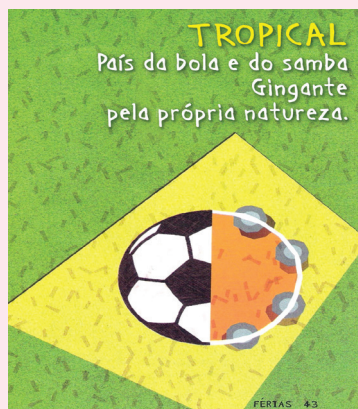


Você já pensou no que faz você se sentir brasileiro? Pense um pouco nisso e responda:

- Em que situações ou acontecimentos, você gosta de ser reconhecido como brasileiro?
- Em que situações, você gostaria de não ser brasileiro?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Leia o poema a seguir e responda às questões apresentadas..

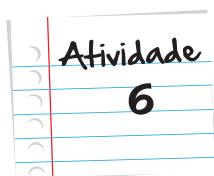


Esse poema foi extraído de um livro de Leo Cunha, autor mineiro que já escreveu mais de 40 livros para o público jovem e de crianças entre crônicas, romances, contos e poemas. Com vários deles, ganhou diferentes prêmios nacionais. Algumas de suas obras: Na marca do pênalti, Pela estrada afora, Contos de gringolados, Clave de lua, Conversa pra boy dormir, Vendo poesia.

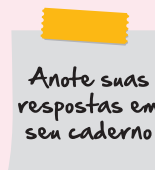
CUNHA, Leo. Poemas pra ler num pulo. Belo Horizonte: Dimensão, 2010. p. 43.



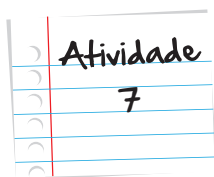
- O poema fez você lembrar de alguma música? Qual?
- Que verso mais surpreendeu? Por quê?
- Segundo o poema, em que atividades aparece a ginga?
- A que atividades as palavras “bola” e “samba”, respectivamente, estão se referindo?
- Este poema poderia ter outro título bastante óbvio, em vez de “Tropical”. – Brasil, por exemplo. Em sua opinião, qual é mais interessante? Por quê?
- Que traços de identidade do Brasil o poema procura indicar?
- Observemos, agora, a imagem da página do poema. Ela superpõe três camadas.
 - A camada de fundo é verde. A que elementos do texto ela se refere?
 - A segunda camada é um retângulo amarelo em perspectiva. O que ele sugere?
 - Em primeiro plano, está a figura circular. O que ela representa? Por que está em destaque?
 - Observe os pequenos traços mais escuros em toda a página do poema. O que você acha que eles estão sugerindo?



h. O conjunto da imagem na página sugere a você algum outro símbolo brasileiro?



Podemos, sim, afirmar que o futebol e o carnaval são expressões culturais identificadoras do nosso país. É assim que, com certeza, muitos estrangeiros nos veem. Mas essa talvez seja apenas a parte mais visível, mais superficial do Brasil. Nenhum país caracteriza-se de forma tão simples, nenhuma sociedade é tão homogênea e não se mostra totalmente nas formas preferidas de lazer.



Vamos ler, agora, o início de uma crônica de Zuenir Ventura, na qual ele aborda as dificuldades para a definição de identidades e as simplificações sempre perigosas que os rótulos promovem.

Verbetes

Zuenir Ventura, nascido em 1930, em Além Paraíba, é jornalista dos mais influentes e premiados do Brasil. Trabalhou nos mais importantes jornais e revistas do país e hoje é articulista de O Globo e da revista Época. Seu livro *1968, O ano que não acabou* recebeu vários prêmios, assim como *O Acre, de Chico Mendes*.

O Brasil o que é?

Há uma pergunta clássica que não só os brasileiros vivem se fazendo, mas também os estrangeiros: que país é esse no qual convivem tantas contradições e que parece se divertir em ser irreduzível às classificações e rebelde às previsões? Um francês, Roger Bastide, chamou-o de “país dos contrastes”, mas é possível que seja mais do que isso, que seja país da **ambiguidade**.

Vai ver que não foi por acaso que “inventamos” o mulato, nosso jeitinho contra a **po-larização**, síntese mais literal e metafórica do homem brasileiro. Para o antropólogo Roberto DaMata, o mulato é a ilustração da tese de que o Brasil, ao contrário dos EUA e da África do Sul, admite o intermediário, o meio-termo, o ambivalente e o ambíguo. (...)

Os jornalistas estrangeiros, principalmente os franceses, perguntam-nos muito: “o Brasil é cordial ou violento? Se é cordial, como se explica tanta violência? Se é violento, por que as pessoas têm tanta alegria de viver, *joie de vivre*, como se pode observar, andando pelas ruas?” (...) O Brasil nunca é uma coisa ou outra, mas as duas. Não é isso *ou* aquilo, mas isso *e* aquilo.

Complexo e meio imprevisível, ao mesmo tempo cordial e violento, generoso e mesquinho, honesto e corrupto, operoso e preguiçoso, egoísta e solidário, o povo brasileiro a toda hora desmente o que se diz dele, a favor ou contra. Somos cheios de altos e baixos: mudamos facilmente de humor e de opinião, passamos rapidamente de um extremo a outro. Dependendo da cotação de nossa autoestima, ou somos os melhores ou somos os piores do mundo. Ou somos o primeiro ou não somos nada.

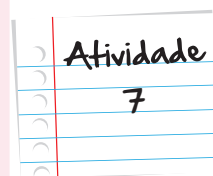
Diz-se também que o brasileiro é omissivo, não cumpre suas obrigações cívicas. No dia a dia, de fato, nem sempre servimos de exemplo para a civilidade e a cidadania. Mas também vivemos num cotidiano **iníquo** de violência e de miséria. Em compensação foi esse mesmo povo que levou o país a tomar posição contra o nazifascismo na Segunda Guerra, que saiu às ruas para lutar contra as ditaduras (...) e que, sobretudo, provocou o *impeachment* de um presidente corrupto no começo dos anos 90. E isso sem sangue e sem violência.

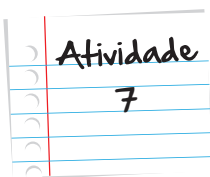
“

É provável que o Brasil seja um laboratório, no sentido de lugar ou de espaço onde se fazem experiências em geral boas ou más. De fato um laboratório de miscigenação, de multiculturalismo, de música, de cinema, de arquitetura e, claro, de futebol. É curioso como o país nasceu com essa sina. Não é só uma vocação que ele tem, mas que lhe atribuem. (...)

27 de fevereiro de 2004

”





Verbete

Ambiguidade - o que pode apresentar vários sentidos ou dupla interpretação.

Polarização - fenômeno observado quando ideias, sentimentos ou interesses opostos de um grupo são confrontados nitidamente.

Iníquo - injusto, desigual, sem igualdade.

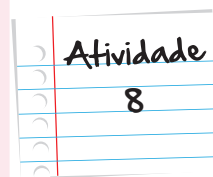
1. As afirmações a seguir estão relacionadas às ideias e à linguagem do trecho lido. Marque com V as afirmações que correspondem e com F as que não correspondem ao pensamento ou à linguagem do texto.
 - a. ☐ A caracterização do brasileiro não admite certezas.
 - b. ☐ O negro é uma boa representação do jeitinho brasileiro.
 - c. ☐ Mais do que contraditório, o brasileiro é ambivalente.
 - d. ☐ O brasileiro é imprevisível e complexo.
 - e. ☐ O brasileiro ama a polarização.
 - f. ☐ O texto usa muito o verbo de ligação ser, por se tratar de uma tentativa de caracterização.
 - g. ☐ O uso frequente das interrogações mostra a dificuldade de se chegar a uma conclusão sobre o assunto.
2. Dentre os apontados pelo cronista, que traços do Brasil estão mais presentes e visíveis no seu cotidiano e no de seus colegas?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Produção textual

Depois das reflexões feitas, que tal agora você criar seu próprio texto sobre o Brasil? Pode ser um texto com suas ideias sobre a nossa identidade ou mesmo um poema.

Anote suas
respostas em
seu caderno



Na identificação de situações em que você e seus colegas sentem-se mais brasileiros e, agora, na produção desse texto, você deve ter percebido que apareceu um traço fundamental de brasilidade: a Língua Portuguesa.

Nossa língua é, por excelência, um traço criador de nossa identidade. Por nascermos no Brasil e convivermos desde cedo com nossos familiares e grupo social, aprendemos e comunicamo-nos, usando o Português. E esta língua será o maior instrumento de expressão de nossa cultura.

Pessoas, obras das mais variadas manifestações artísticas, paisagens, comidas, a língua: as mais diferentes expressões e atividades humanas podem despertar em nós um profundo sentimento de patrimônio compartilhado, de pertencimento ao mesmo território, enfim, um sentimento de identidade com o que é a nação brasileira.

Assim, um acarajé, um feijão tropeiro, uma toalha bordada à mão, um folheto de cordel, um sino repicando de manhãzinha, um maracatu, uma situação aparentemente simples acorda em nós a memória clara de um lugar a que pertencemos. A página de um jornal ou de um livro, a fala de um conterrâneo lembra-nos nossa pátria.

A nossa língua é o traço unificador por excelência.

Como já disse um importante estudioso da linguagem, “a língua não informa sobre o mundo, informa o mundo.” É, sobretudo, a língua, que cria esse sentimento de identidade, de irmandade, de pertencimento, fundamental para que o ser humano perceba-se como ser social – sua característica mais fundamental.



E sendo a língua marca cultural de um povo, torna-se, então, o elemento agregador que nos identifica nesse grupo. A cultura, por sua vez, é responsável pela identidade entre as pessoas de uma comunidade, de um povo e de seu país.

Assim, todas as culturas são equivalentes e, como não existe sociedade nem pessoa sem cultura, nenhuma é melhor do que outra: cada uma tem as características fundamentais para o seu funcionamento. É a língua que une os elementos de uma dada sociedade ou país, tornando-se o principal traço de sua identidade.

Valorizar a cultura de qualquer povo e, conseqüentemente, sua língua materna, é um exercício de cidadania. Pense nisso!

Veja ainda

1. Procure conhecer mais sobre Ariano Suassuna

Visite o *site* da Academia Brasileira de Letras em <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=305>

Assista às entrevistas com Ariano Suassuna em http://www.youtube.com/watch?v=_nLDgT3Ifmg

2. Navegue pelo Museu Villa Lobos e conheça mais sobre este músico que participou da Semana de Arte Moderna, em 1922. <http://www.museuvillalobos.org.br/>

3. Conheça mais sobre a arte no Brasil navegando no *site*: http://www.programaartebrasil.com.br/hist_artesanato/hist_arte.asp

4. Que tal conhecer vários recantos de nosso grandioso, “gingante” Brasil? Viaje através do *site* <http://www.brasilviagem.com/materia/?CodMateria=42>

5. Você sabia que, em 2009, foi criado o Instituto Nacional dos Museus – IBRAM através do Ministério da Cultura? Visite alguns de nossos museus: <http://www.museus.gov.br/>

6. Leia mais!!!

Sugestão: que tal um pouco de Literatura de Cordel? Você sabe que os poemas de Cordel fazem parte da cultura do Nordeste?

a. Academia Brasileira de Literatura de Cordel: <http://www.ablc.com.br/>

b. Casa de Rui Barbosa: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/>

7. Apresentamos a você um *site* onde você pode encontrar vários assuntos para suas pesquisas escolares. Quer saber mais sobre o folclore? E sobre dança? Nossa história? Então: http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/dancas_folcloricas.htm

Referências

- VENTURA, Zuenir. Melhores crônicas. São Paulo: Global, 2004.p. 55-56. Fragmento.

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.flickr.com/photos/admiriam/4049658898/>



- <http://www.flickr.com/photos/massacoletiva/5188249048/>



- http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5431



- <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=215067>



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ariano_Suassuna.jpg Autor: Wilson Dias/ABr



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Heitor_Vila-Lobos_%28c._1922%29.jpg



- <http://www.sxc.hu/photo/714137> Autor: H Assaf



- <http://portal.mec.gov.br/index.php>



- <http://www.sxc.hu/photo/504540>



- <http://www.sxc.hu/photo/235764>



- <http://www.sxc.hu/photo/603150>



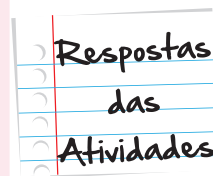
- <http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/mf000391.jpg>



- <http://www.sxc.hu/photo/517386>

Seção 1. Cultura: os muitos significados da palavra

- a. Esta questão é apenas uma proposta para aguçar sua curiosidade sobre o assunto da unidade – cultura. No entanto, vale dizer que cultura, entre outros conceitos é o conjunto de saberes de um povo, de hábitos, atitudes desse povo que é passado de geração para geração e que assinala sua identidade no mundo.
- b. Quando se diz que alguém tem cultura, de modo geral o que se pretende dizer é que aquela pessoa possui estudo, conhecimento. Mas, todos têm cultura. Uma cultura pode ser diferente da outra, mas todas têm sua grandeza por representar um povo e sua forma de ser no mundo.



Atividade 1

1. Resposta pessoal. As respostas de caráter pessoal são importantíssimas e serão assunto da reunião do grupo. Elas indicam exatamente o que cada pessoa tem de particular – o que é um direito de cada um, mas pode indicar também enganos que precisam ser discutidos. Daí a importância de serem sempre respondidas com sinceridade, de forma a permitir uma discussão adequada da cultura.

Atividade 2

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

Atividade 3

Esta atividade tem resposta pessoal. Mas veja: os espaços destinados à cultura podem ser bibliotecas, praças, cinemas, teatros, museus, exposições, locais onde há artesanato, dança, esporte, lazer etc.

Atividade 4

Esta é uma atividade de pesquisa. Nos jornais, há sempre um espaço que mostra o que acontece na região, como: eventos de música, exposições, opções de lazer, indicação de filmes, livros e peças de teatro, entrevistas com artistas etc. Você deverá pesquisar nos jornais notícias relativas à cultura erudita – peças de balé, apresentação de orquestras, exposições de pintura, por exemplo, entre outros – à cultura popular – literatura de cordel, artesanatos regionais, danças típicas da região, restaurantes de comida típica, jogos de futebol etc.- e à cultura de massa – grandes shows, grandes eventos que reúnem muitas pessoas diferentes ao mesmo tempo.

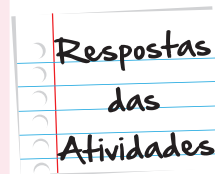
Atividade 5

- a. Resposta pessoal
- b. Resposta pessoal

Atividade 6

- a. Você deve ter-se lembrado do Hino Nacional, que apresenta o verso “Gigante pela própria natureza”. Se não se lembrou, procure a letra do Hino, para lembrá-lo.
- b. Um verso que se destaca é: Gigante – a palavra é criada pelo autor (um neologismo) para mostrar que é próprio do brasileiro a ginga no futebol e no samba. Com o neologismo, o poema brinca com nosso Hino e com duas paixões dos brasileiros.
- c. A ginga aparece no futebol e no samba. É o elemento comum às duas expressões populares.
- d. Futebol e carnaval
- e. Resposta pessoal. Mas não podemos deixar de registrar que o título “Tropical” traz uma surpresa, é mais original do que “Brasil”. Talvez você e seus colegas até se lembrem da composição musical de Jorge Benjor, que canta: “Moro num país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza”.

- f. O poema mostra dois traços importantes da cultura dos brasileiros, com os quais até os estrangeiros identificam-nos. Note a diagramação do poema com o formato da Bandeira do Brasil.
- g. 1. Um campo de futebol. Mas também sugere o fundo da Bandeira Nacional.
2. Lembra o losango da Bandeira Nacional, com um círculo, que será comentado adiante.
3. A marcação do campo de futebol (círculo central), mas também o círculo central da nossa bandeira. Observe a imagem: o círculo faz uma composição entre a bola e o pandeiro, instrumento musical, usado em rodas de samba. O tipo de música é o samba, como mostra o texto.
4. Os confetes e serpentinas que são jogados tanto no carnaval quanto nos campos pelos participantes.
- h. Como já sugerido em cada resposta da pergunta G, a página nos lembra a bandeira nacional, mais um elemento de nossa identidade, ao lado do futebol e do carnaval.



Atividade 7

1. a) V; b) F; c) V; d) V; e) F; g) V
2. Esta questão apresenta resposta pessoal. No entanto, você deve considerar o fato de que o brasileiro tem como característica a pluralidade e o multiculturalismo. Considere para responder a essa questão o seguinte fragmento: "Complexo e meio imprevisível, ao mesmo tempo cordial e violento, generoso e mesquinho, honesto e corrupto, operoso e preguiçoso, egoísta e solidário, o povo brasileiro a toda hora desmente o que se diz dele, a favor ou contra (...)".

Atividade 8

Resposta pessoal. Expresse o que você sente ou como vê o Brasil e sua identidade. Leve seu texto para discutir com seus colegas e com seu professor.

O que perguntam por aí?

ENEM 2009

QUESTÃO 9



SOUZA, Maurício de. [Chico Bento]. O Globo, Rio de Janeiro, Segundo Caderno, 19 dez. 2008, p.7.

O personagem Chico Bento pode ser considerado um típico habitante da zona rural, comumente chamado de "roceiro" ou "calpira". Considerando a sua fala, essa tipicidade é confirmada primordialmente pela:

- (A) transcrição da fala característica de áreas rurais.
- (B) redução do nome "José" para "Zé", comum nas comunidades rurais.
- (C) emprego de elementos que caracterizam sua linguagem como coloquial.
- (D) escolha de palavras ligadas ao meio rural, incomuns nos meios urbanos.
- (E) utilização da palavra "coisa", pouco frequente nas zonas mais urbanizadas.

Resposta: Letra A

Comentário: Nesta questão, o importante é observar os traços de regionalismo na fala de Chico Bento como "arguma coisa" no lugar de "alguma coisa".



BESSINHA. Disponível em: http://pattindica.files.wordpress.com/2009/06/bessinha458904-jpg-image_1245119001858.jpeg (adaptado).

As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é

- Ⓐ a opção pelo emprego da forma verbal “era” em lugar de “foi”.
- Ⓑ a ausência de artigo antes da palavra “árvore”.
- Ⓒ o emprego da redução “tá” em lugar da forma verbal “está”.
- Ⓓ o uso da contração “desse” em lugar da expressão “de esse”.
- Ⓔ a utilização do pronome “que” em início de frase exclamativa.

Resposta: Letra c

Comentário: O que marca a linguagem informal na fala entre a avó e seu neto é a redução da forma “está” para “ta”.





Atividade extra

Cultura e identidade

Leia o texto para responder às questões 1 e 2

O último computador

Um dia, todos os computadores do mundo estarão ligados num único e definitivo sistema, e o centro do sistema será a cidade de Duluth, nos Estados Unidos. Toda a memória e toda informação da humanidade estarão no Último Computador. As pessoas não precisarão mais ter relógios individuais, calculadoras portáteis, livros, etc. Tudo o que quiserem fazer – compras, contas, reservas – e tudo o que desejarem saber estará ao alcance de um dedo. Todos os lares do mundo terão terminais do Último Computador. Haverá telas e botões do Último Computador em todos os lugares frequentados pelo homem, desde o mictório ao espaço. E um dia, um garoto perguntará ao pai:

- Pai, quanto é dois mais dois?
- Não pergunte a mim, pergunte a Ele.

O garoto apertará o botão e, num milésimo de segundo, a resposta aparecerá na tela mais próxima. E, então, o garoto perguntará:

- Como é que eu sei que isso está certo?
- Ora, ele nunca erra.
- Mas se desta vez errou?
- Não errou. Conte nos dedos.
- Contar nos dedos?
- Uma coisa que os antigos faziam. Meu avô me contou. Levante dois dedos, depois mais dois... Olhe aí. Um, dois, três, quatro. Dois mais dois quatro. O Computador está certo.

- Bacana. Mas, pai. E 363 mais 17? Não dá para contar nos dedos. Jamais vamos saber se a resposta do Computador está certa ou não.

- É...

- E se for mentira do Computador?

- Meu filho, uma mentira que não pode ser desmentida é verdade.

- Quer dizer, estaremos irremediavelmente dominados pela técnica, mas sempre sobrar a filosofia.

Luís Fernando Veríssimo <http://www.sitescorreio.com.br/blogs/cronica-maravilhosa-de-luis-fernando-verissimo/>

Questão 1

De acordo com o texto, no futuro:

- a. Haverá um sistema de computadores que ligará todos os países e lugares.
- b. As pessoas terão mais liberdade de escolha pelo desenvolvimento tecnológico.
- c. Haverá um retorno ao passado, principalmente em relação aos cálculos matemáticos.
- d. Os jovens terão mais facilidade de aprendizagem, pois tudo estará centralizado em um computador.

Questão 2

“Último Computador”, como é apresentado no texto, terá a função de

- a. Controlar e armazenar toda a informação da humanidade.
- b. Auxiliar os homens, principalmente, nos cálculos matemáticos.
- c. Levar a humanidade a um maior conhecimento de sua realidade.
- d. Abrigar e definir os locais e os espaços frequentados pelos homens.

Leia o texto para responder às questões 3 e 4

Coisa de Homem

A dança se origina do movimento e caracteriza a vida. Muitas pessoas acham que o balé é coisa só para mulher, e isso é um grande preconceito. Dança é arte, é movimento. Béjart disse que a dança é masculina. Independentemente do sexo, certo é que os homens estão cada vez mais conquistando seu lugar em companhias de balé, provando assim que toda arte é assexuada.

(RUVIN BER, José Singal. São Paulo – SP Revista O Globo 2/10/2011. Carta p.49)

Glossário:

Béjart: Maurice Béjart, nome artístico de Maurice Jean Berger (Nasceu em Marselha, 1 de Janeiro de 1927 – e faleceu em Lausana, 22 e Novembro de 2007) foi um dançarino e coreógrafo francês.

Questão 3

A dança é uma manifestação cultural e uma identidade para os povos. O autor do texto revela melhor essa afirmação no trecho:

- a. “Béjart disse que a dança é masculina.”
- b. “... provando assim que toda arte é assexuada.”
- c. “A dança se origina do movimento e caracteriza a vida”
- d. “Muitas pessoas acham que o balé é coisa só para mulher,.”

Questão 4

O texto “Coisa de Homem” é identificado como uma

- a. exposição
- b. narração
- c. descrição
- d. argumentação

Questão 5

A natureza é sábia

Mas não compreende um fato

Por que só tem uma mãe

E tanto parente chato?

Millôr Fernandes

A expressão “Por que”, no terceiro verso da estrofe de Millôr Fernandes, tem como finalidade introduzir

- a. uma explicação
- b. uma finalização
- c. uma contradição
- d. um questionamento

Questão 6

Em Portugal, você poderá ter alguns probleminhas se entrar numa loja de roupas desconhecendo certas sutilezas da língua. Por exemplo, não adianta pedir para ver os ternos — peça para ver os fatos. Paletó é casaco. Meias são peúgas. Suéter é camisola — mas não se assuste, porque calcinhas femininas são cuecas. (Não é uma delícia?).

(Ruy Castro. Revista Viaje Bem. Ano VIII, no 3, p78.)

Esse texto destaca diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal. Qual é o aspecto focalizado?

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐

Questão 2

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐

Questão 3

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐

Questão 4

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☐ ☒

Questão 5

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☐ ☒

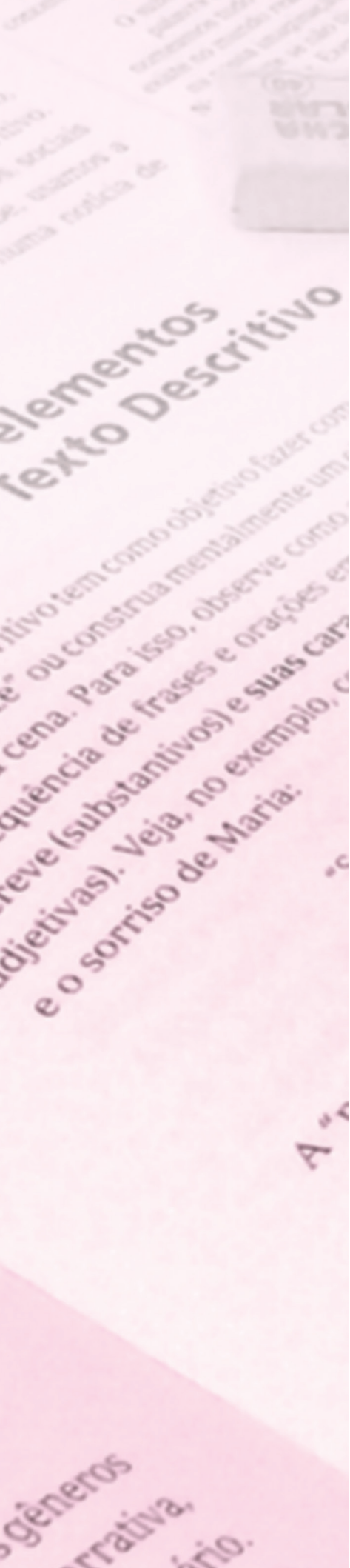
Questão 6

A língua portuguesa falada e escrita no Brasil apresenta diferenças da língua empregada em Portugal em vários níveis. Esse texto apresenta exemplos de variação nas palavras usadas, respectivamente, no Brasil e em Portugal, como terno/fato; suéter/camisola.



Linguagem, cultura e variação linguística

Fascículo 1
Unidade 2



Linguagem, cultura e variação linguística

Para início de conversa...

Você sabia que se criássemos juntos um bebê humano e um macaquinho, não veríamos muitas diferenças nas reações de cada um, nos primeiros contatos com o mundo e as pessoas?

O desenvolvimento da percepção, do modo de pegar os objetos, do jogo com os adultos é feito de forma similar. Até que, em dado momento, por volta dos dezoito meses, o progresso do bebê humano vai se tornar bem diferente. E você sabe por quê?

Porque o bebê vai começar a falar!



Saiba Mais

Leia um trecho interessante do livro do antropólogo Roque de Barros Laraia: Acompanhando o desenvolvimento de uma criança humana e de uma criança chimpanzé até o primeiro ano de vida, não se nota muita diferença: ambas são capazes de aprender, mais ou menos, as mesmas coisas. Mas quando a criança começa a aprender a falar, coisa que o chimpanzé não consegue, a distância torna-se imensa. Através da comunicação oral, a criança vai recebendo informações sobre todo o conhecimento acumulado pela cultura em que vive. (...)

É interessante observar que não falta ao chimpanzé a mesma capacidade de observação e de invenção, faltando-lhe, porém, a possibilidade de comunicação. Assim sendo, cada observação realizada por um indivíduo chimpanzé não beneficia a sua espécie, pois nasce e acaba com ele. No caso humano, ocorre exatamente o contrário: toda experiência de um indivíduo é transmitida aos demais, criando um interminável processo de acumulação.

Assim sendo, a comunicação é um processo cultural. Mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura, se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral. (...)

Eis aí a grande diferença entre homens e animais! A LINGUAGEM!

O homem é um ser social por excelência e diferencia-se dos animais pela faculdade da linguagem. Só o homem é capaz de comunicar os seus pensamentos por meio de diferentes recursos e, principalmente, pela fala.

O que é a linguagem? Será que expressamos a linguagem somente com palavras?

E o que é língua? Será que só existe uma forma válida de se utilizar a Língua Portuguesa? Ou existem variadas formas para diferentes situações?

Tudo isso é o que nós vamos estudar nesta unidade. Ao final, talvez você descubra que há muito mais formas de utilizar a nossa língua do que você imaginava!

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a linguagem como uma atividade social e exclusiva do homem;
- Identificar como a diversidade linguística manifesta-se;
- Analisar a adequação de determinados usos linguísticos em diferentes situações de interação.

Seção 1

Linguagem como criação e criadora de cultura

Você já imaginou como seria uma pessoa criada sozinha, sem contato com outros seres humanos? E se essa pessoa fosse criada por animais, como diz a lenda do Tarzan?

A lenda do Tarzan conta a história de um menino que, após um naufrágio, e com os pais mortos, é “adotado” por uma macaca gorila no continente africano. Assim, Tarzan é criado como um macaco, assimilando todos os costumes e hábitos da selva. Vinte anos depois, é encontrado por...

Veja mais no site abaixo:

<http://www.youtube.com/watch?v=dFwhKVRpC8Q> – Trata-se de um filme que mostra o menino Tarzan em sua vida com os macacos, e os seus primeiros contatos com os humanos. Por ser mudo, é interessante perceber como o menino aprende novos hábitos de vida, incorpora-os à sua rotina na selva e aprende a ‘falar’.

Outro filme interessante é o *“O enigma de Kaspar Hauser”*, do diretor Werner Herzog, lançado em 1974, e baseado em um livro de mesmo nome. Narra a história de uma criança abandonada, encontrada na Alemanha. Ela não sabia falar, nem andar e não tinha o comportamento de um ser humano. Seu grande enigma mantém-se até hoje, sendo sua origem desconhecida.

<http://www.youtube.com/watch?v=2m0GVRpI5dA&playnext=1&list=PL9C7A9176D5935EB6&index=12>



Respondendo às perguntas dadas acima, você deve ter pensado em diferentes situações: essa pessoa sozinha não aprenderia a falar, não teria como desenvolver hábitos comuns a outros, não teria uma história anterior ou modelos que a ajudassem a se colocar no mundo ou mesmo se proteger. Se estivesse em meio a animais, como no caso do Tarzan, certamente acabaria por se comportar e andar como eles.

E como será que nasceu a linguagem? Será que ela só se expressa por meio das palavras?

Você já deve ter ouvido falar nos homens da caverna. Na história da humanidade, houve um momento em que, pela primeira vez, um homem fez um sinal na parede de uma caverna, fez um gesto ou emitiu um som, conferindo a eles certo significado que foi, então, compartilhado com outros seres humanos.

Essa capacidade de simbolizar, isto é, de construir e de atribuir significados a desenhos, gestos e sons são exclusivos do ser humano, que, assim, criou diferentes linguagens para se comunicar.

Saiba Mais

Veja as gravuras encontradas em algumas cavernas na Serra da Capivara, no Piauí no site da Fundação Museu do Homem Americano, http://www.fumdhm.org.br/pinturas_rupestres.html. As gravuras foram inscritas na rocha no decorrer de um período que remonta há 12.000 anos. Retratam animais, humanos, árvores, danças, caçadas e com significações para os grupos sociais que viveram nesse período.

E do tempo das cavernas até os dias de hoje? Que linguagens o homem usa para se comunicar?



Figura 1: O celular: a rapidez na comunicação.



Figura 2: O computador e a linguagem universal do e-mail.



Figura 3: Os símbolos

E então? Não é difícil perceber que em nosso dia a dia convivemos com diferentes linguagens, não é?

Mas o que é linguagem?

Linguagem é o conjunto de sinais, signos, que podem ser gestos, cores, símbolos, palavras etc., usados na comunicação. Cada sinal criado pelo homem para sua comunicação corresponde a um significado e, por isso, esses sinais são denominados signos linguísticos.



Podemos expressar nossas ideias, pensamentos e sentimentos por meio de palavras – a chamada linguagem verbal –, mas também por meio de outros sistemas de representação como: o jogo de cores na pintura, o desenho, os sistema de gestos, os sons da música, a expressão corporal da dança, entre outros – a denominada linguagem não verbal.



Figura 4: O relógio representando o tempo.



Figura 5: O amor



Figura 6: A música uma das formas mais antigas de comunicação.

1. Indique, para cada situação de comunicação a seguir, se a linguagem usada é verbal, não verbal ou mista (isto é, misturam a linguagem verbal e a não verbal):

- a. os sinais de trânsito numa estrada
- b. uma conversa informal entre alunos e professores
- c. as cores das bandeiras e dos semáforos
- d. as cantigas infantis

2. Reescreva em linguagem verbal a mensagem dos símbolos que apresentamos a seguir:

a.



b.

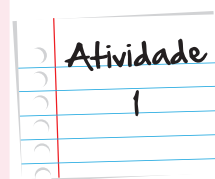


c.



3. Após a elaboração das mensagens na questão 2, qual é o tema central que une os três textos?

Anote suas
respostas em
seu caderno



Com o advento das novas tecnologias e o avanço científico, verificamos que são múltiplas as formas e os recursos de interação disponibilizados no século XXI. Por meio deles, construímos novos modos de ver, de estar e de agir, no mundo a nossa volta.

Por tudo isso, dizemos que o homem é, em sua essência, um ser de linguagens: está sempre buscando novas formas de se expressar. Essa expressão torna-se cada vez mais complexa em termos dos recursos utilizados e dos modos de representar o que se quer 'dizer'.

Seção 2

Língua, identidade cultural e variação linguística

A linguagem verbal, oral ou escrita, desenvolvida por diferentes grupos humanos, concretiza-se em diversas línguas, como: o português, o inglês, o chinês, o espanhol etc.

E o que é língua?

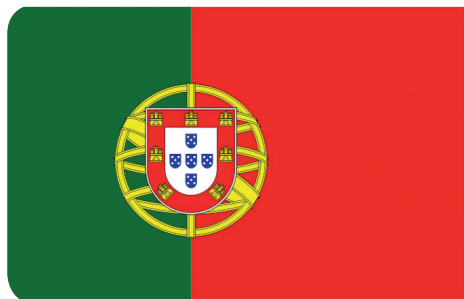


Língua é todo conjunto de sinais verbais (expressos pelas palavras) organizados em regras que se combinam entre si, usados pelas pessoas de uma mesma comunidade para se comunicarem e interagirem.

No caso do Brasil, a nossa língua materna é a Língua Portuguesa, herdada como língua oficial em decorrência da chegada dos portugueses, em 1500.

Mas por que será, então, que o nosso Português é tão diferente do de Portugal?

Veja algumas diferenças de vocabulário entre o Português no Brasil e em Portugal.



X



Saiba Mais

No Brasil é:	Em Portugal é:
abridor	tira-cápsulas
banheiro	casa de banho
aeromoça	hospedeira de bordo
água sanitária	lixívia
calcinha	cueca

No Brasil é:	Em Portugal é:
apostila	sebenta
fila	bixa
blusão	camisola
bonde	eléctrico
cafezinho	bica (usado em Lisboa)

Em primeiro lugar não podemos esquecer que o Brasil, quando os portugueses chegaram, já era habitado por índios que falavam idiomas indígenas, como o Tupi, por exemplo. Depois vieram os africanos, que incorporaram à Língua Portuguesa novas expressões e vocábulos, e tantos outros imigrantes de outros países que, em épocas diferentes, trouxeram suas expressões.

Saiba Mais

Leia a seguir alguns exemplos, extraídos do livro *Método Moderno de Tupi Antigo* do professor Eduardo de Almeida Navarro:

“Reparando bem, todo mundo tem pereba, só a bailarina que não tem”, diz uma canção de Chico Buarque de Holanda. Pereba, do tupi, significa ferida.

“Pare com esse nhenhêném”. A expressão vem do verbo *nhe’eng* (falar, piar) e significa pare de ficar falando, de falar sem parar, de resmungar. (...)

“Velha coroca” é uma velha resmungona. O termo nasceu do verbo *kuruk*, que significa resmungar.

O verbo “cutucar”, em Português, origina-se do tupi *kutuk*, cujo significado original – furar, espetar – modificou-se ligeiramente. Em Português, cutucar é tocar com a mão ou com o pé.

“Estar jururu” é estar melancólico, tristonho, cabisbaixo. O termo indígena *aruru*, de onde surgiu a palavra, tem o mesmo significado.

Várias palavras mantiveram pronúncia e significado praticamente originais: mingau (papa preparada geralmente com farinha de mandioca), capim, mirim (que significa pequeno) e socar (do verbo *sok*, com o mesmo significado).

Mas, e no Brasil? A Língua Portuguesa é usada igualmente em todos os lugares?

Atividade

2

Você tem familiares, ou conhece alguma pessoa que é de outro estado brasileiro? Já percebeu se há diferenças na maneira como eles falam, comparando com a maneira como se fala na cidade onde você mora? Em caso positivo, preencha o quadro abaixo, explicando quais são as diferenças observadas:

Quem?	De onde é?	Qual a diferença observada

Anote suas respostas em seu caderno

Você já deve ter observado, até mesmo em programas de rádio e de televisão, que há mesmo diferenças na forma como as pessoas falam em diferentes regiões do Brasil. Muitas dessas diferenças estão no vocabulário; outras, na forma como constroem a frase (na sintaxe), ou na forma de pronunciar palavras e frases. Por exemplo:

1. Em São Paulo, as pessoas descem do ônibus. No Rio de Janeiro, elas saltam do ônibus. Em Caxias do Sul, elas desembarcam!
2. Uma média, na capital paulista, é café com leite. Em Santos, média é um pãozinho.
3. Em Porto Alegre, pãozinho é cacetinho. Em Ituí, é filão. O filão, em São Paulo capital, é um pão grande e em outras cidades é simplesmente uma fila grande, comprida.

Além de variações regionais, há outras variações sociais relacionadas a alguns grupos e causadas por fatores, como: a escolaridade, nível social, nível de formalidade, idade, pertencimento a um grupo específico como um grupo de Rap etc. Exemplos dessas variações são:

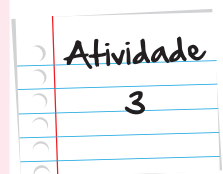
- Falar (dependendo do grupo social em que se está inserido) “Nós vai pra festa”/“Nós vamos para a festa”; “Nós se encontremo depois”/ “Nós nos encontramos depois”; muié/mulher, alevantar/levantar etc.
- Utilizar gírias (determinadas pela idade ou pertencimento a um grupo específico) como: “Vaza” (vai embora); “mina” (namorada); “se liga” (preste atenção/entenda); “desencana” (não se preocupe), “curtir um som” (ouvir musica).

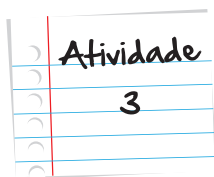
É interessante notar como certos grupos utilizam uma linguagem própria, afirmando, assim, sua identidade grupal pela linguagem. Pense na linguagem utilizada pelos grupos de pagode, funk, rap, metaleiros etc.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Pesquise na biblioteca, na Internet, ou até mesmo com pessoas em seu bairro, exemplos de variações na Língua Portuguesa. Elabore um pequeno texto em que você enumera as variações lingüísticas encontradas na sua região, em seu bairro ou mesmo em sua casa. E não se esqueça de dizer se essa diversidade lingüística traz (ou não) algum problema na comunicação entre as pessoas.

Você pode mostrar exemplos de variação diacrônica (que ocorre através do tempo,





como, por exemplo: ladroens (1712) /ladrões (2011)), ou regionalismos (de acordo com as regiões do Brasil), ou mesmo de variações sociais (que se referem à escolaridade, nível social, grau de formalidade, idade, pertencimento a um grupo etc.).

E então? Após verificar essas diferenças, será que podemos dizer que uma dessas variações é mais correta do que a outra?

E como será que isso pode acontecer, se falamos todos a mesma língua?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Qualquer um de nós aprendeu naturalmente a língua em contato com a família e o grupo social. E, ao se comunicar, faz escolhas dentre o conjunto de saberes que tem sobre a língua e sobre o assunto de que vai falar. Isso, no entanto, não prejudica o caráter de unidade da língua (todos nós falamos Português), nem é contrário aos usos e os diversos modos de expressão de outros falantes.

Podemos dizer, assim, que a língua possui variações e, embora seja a mesma, apresenta diferenças de região para região, de pessoa para pessoa, de acordo com o grau de intimidade (formalidade) entre as pessoas, a faixa etária, a classe social, o grau de escolaridade, as profissões, etc.

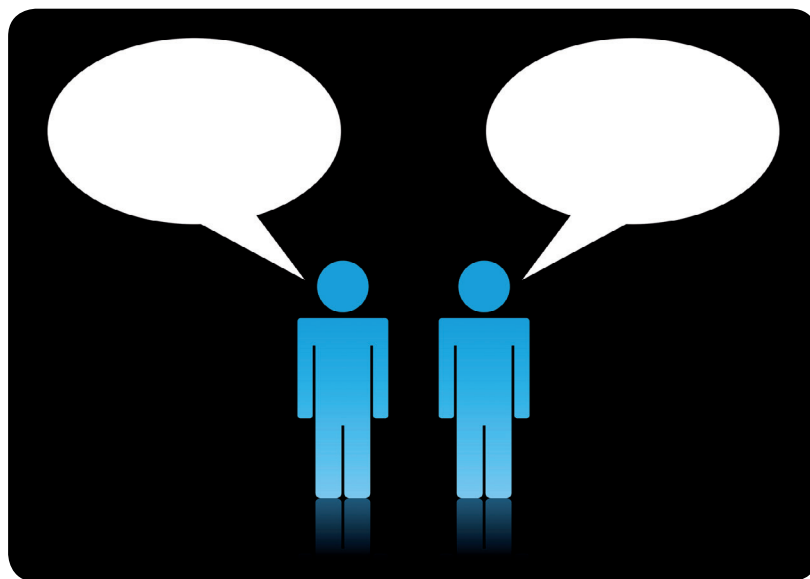


Figura 7: A nossa língua apresenta variações de região para região, mas mesmo assim conseguimos nos comunicar!

Essa variação linguística é totalmente legítima e, por isso, não há como dizermos que existe um jeito certo ou errado de falar, nem um padrão de linguagem melhor ou pior do que outro. O que determina a utilização de uma ou outra variedade, ou de uma ou outra forma, é o contexto comunicativo, a situação concreta de comunicação que se estabelece.



Ao reconhecer as possibilidades de variação da língua, estamos sendo coerentes em afirmar que ela expressa a variedade cultural existente na sociedade.

Agora, divirta-se, conhecendo algumas versões de um mesmo texto, mas com sujeitos de estados diferentes. É um bom exemplo de variação regional.

“

(...)

ASSALTANTE MINEIRO

Ô sô, prestenção. Issé um assarto, uai! Levantus braçu e fiketin quié mióprucê. Esse trem na minha mão tá chein di bala... Mió passá logo os trocado que eu num to bão hoje. Vai andano, uai ! Xispa daqui!!! Tá esperanuquê,sô?!

”

“

ASSALTANTE BAIANO

Ô meu rei... (pausa). Isso é um assalto... (longa pausa). Levanta os braçosmas não se avexe não... (outra pausa) Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado. Vai passando a grana, bem devagarinho (pausa pra pausa). Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado. Não esquentam meu irmãozinho, (pausa). Vou deixar teu documentos na encruzilhada.

”

“

ASSALTANTE PAULISTA

Isto é um assalto! Erga os braços! Porra, meu!...Passa logo a grana, meu. Mais rápido, meu, que eu ainda preciso pegar a bilheteria aberta pru jogo do Corinthians, meu!... Pô, agora se manda, meu, vai... Vai...

”

“

ASSALTANTE CARIOCA

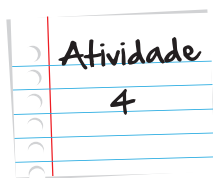
Ái, perdeu, mermão! Seguiiiinte, bichxu. Isso é um assalto, sacô? Passa a grana e levanta usch braço rapá... Não méchxi que eu te passo o cerol....Vai andando vira a isssquina e se olhar pra tráiiis vira presunto...

(Circulando pela INTERNET, com adaptações)

”

Seção 3

Variações e registros linguísticos

**PRODUÇÃO TEXTUAL**

Imagine-se agora na seguinte situação: você precisa de dinheiro emprestado e pode pedir para três pessoas diferentes: um amigo (ou parente), seu patrão e um gerente de banco. Que linguagem você usaria para falar com cada um? Certamente, você falaria de forma diferente, não é? Elabore as mensagens.

- Pedido a um amigo ou parente
- Pedido ao patrão
- Pedido ao gerente de um banco

Anote suas
respostas em
seu caderno

As três manifestações de uso da Língua Portuguesa na atividade anterior foram diferentes, não foram? Quais foram as diferenças? Nas palavras empregadas, na forma de se dirigir a cada uma das pessoas, em função de suas posições sociais?

Observe que o que mudou em cada situação foi a forma como você registrou a mensagem.

A essa variação que ocorre em função do uso que se faz da língua e que depende das condições da situação de comunicação (com quem se fala, o que se fala, quando, por que e como se fala), chamamos de registro.



Os registros de uma língua podem ser basicamente:

- a. Formal ou informal, de acordo com o grau de formalismo do discurso e o nível de intimidade existente entre as pessoas.

Exemplos: Formal: *Nós vamos* construir uma nova creche no bairro. (Contexto: administrador de uma empresa, falando a um grupo)

Informal: *A gente vai* ter uma nova creche aqui no bairro.

(Contexto: Morador do bairro informando a um vizinho)

Veja a diferença no uso de expressões como “Nós vamos” e “A gente vai”. A mensagem é a mesma, mas o que modifica, isto é, varia, é o registro diante da situação: o primeiro, mais formal – ou culto; o segundo, informal – ou coloquial.

O que delimita ser um registro formal ou culto é o conjunto de regras determinadas por uma elite intelectualizada de uma língua. Essas regras estão (pré) determinadas em livros e gramáticas consagradas e veiculadas também pelos dicionários ou pelas academias, como a Academia Brasileira de Letras.

- b. Falado ou escrito, segundo a modalidade de uso. Observe os exemplos a seguir:

Um jovem FALANDO para um amigo:

“Olha, cara, sabe que as mina de hoje só querem namorá com caras que podem gasta dinheiro com elas.”

O mesmo jovem ESCRREVENDO numa redação para o professor:

“Todos sabemos que as moças de hoje só querem namorar rapazes que podem gastar dinheiro com elas.”

Assim, embora escrevendo, se usamos uma expressão “Ta bom” num texto, dizemos que houve um registro de fala, pois reproduzimos a forma como a pessoa falou a expressão. Além disso, também, será um registro informal, pois não houve preocupação com as normas gramaticais fixadas.

E, então: será que, agora, você pode responder às perguntas?

1. O que é, afinal, falar e escrever corretamente?

2. Existe uma única norma a ser seguida?

Leia o texto a seguir e responda a essas e a outras questões na próxima atividade!

A Norma Culta (padrão) da Língua

Entre as variações da língua, existe uma que tem maior prestígio: é a norma culta ou norma padrão. Ela é utilizada em grande parte dos livros, documentos, revistas, jornais, noticiários, artigos científicos entre outros.



A norma culta de uma língua é considerada uma variante que confere prestígio àqueles que a usam.

Em geral, entende-se por norma culta ou norma padrão a variedade linguística, que vem descrita em manuais de ensino, gramáticas e dicionários. Além de ser nessa norma em que se redigem os documentos oficiais, livros técnicos, científicos, didáticos e religiosos, comunicados oficiais, reportagens etc., ela também é importante em inúmeras situações sociais na nossa vida que exigem uma maior formalidade, como uma entrevista de emprego, uma redação em uma prova ou concurso, uma carta de reclamação dirigida a alguma entidade, uma apresentação em público etc.

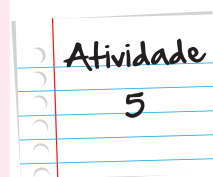
Não conhecer essa norma padrão pode acarretar ao falante problema tanto para produzir textos, quanto para compreendê-los, principalmente, porque, em várias situações sociais, na prática diária, esse conhecimento faz-se necessário.

Imagine-se em uma entrevista de trabalho, diante do presidente de uma importante siderúrgica. Se você não for capaz de se expressar com clareza, com correção vocabular, poderá, por melhor profissional que você seja, perder a vaga para outro candidato, cuja expressão verbal o qualifica melhor para o cargo pretendido.

(Texto elaborado especialmente para este material didático.)

Releia o texto *A Norma Culta (padrão) da Língua*, marcando o que você achou de mais interessante. A seguir, faça as atividades:

1. Entende-se por norma culta, de acordo com o texto:
 - a. a norma usada em situações corriqueiras do cotidiano;
 - b. aquela definida em nossa Constituição;
 - c. a variante linguística usada como prestígio social;
 - d. a modalidade formal da língua de uso obrigatório por todos.
2. Assinale a opção em que a situação descrita NÃO necessita de preocupação com a norma culta da língua:
 - a. um ensaio jornalístico;
 - b. um discurso político;
 - c. uma carta para o irmão;
 - d. um edital de concurso público.
3. Das alternativas abaixo, assinale aquela que está em registro informal:
 - a. Foi ele quem comprou o carro.
 - b. Alguns de nós seremos vitoriosos.
 - c. A maior parte das pessoas faltou ao encontro.
 - d. Estou indo pra São Paulo amanhã.



Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 4

A organização da frase, oração e período – Identificando Sujeito e predicado.

Todo texto falado ou escrito, seja em linguagem formal/ culta ou informal/ coloquial, organiza-se, inicialmente em frases.



Frase é todo enunciado ou informação com sentido completo em uma situação de comunicação. Na língua escrita, é finalizada por um sinal de pontuação – ponto final (.), ponto de exclamação (!), ponto de interrogação (?) ou reticências (...).

As frases podem ser escritas sem verbos (chamadas frases nominais), como em:

- a. Boa noite, professora!
- b. Socorro!
- c. Cafezinho delicioso aquele do bar da esquina: saboroso, quente e doce, na medida.

Ou podem conter verbos (chamadas frases verbais ou orações), como em:

- a. O ônibus estava lotado hoje.
- b. Cheguei atrasado para as aulas e não fui à biblioteca.
- c. O cafezinho daquele bar da esquina é mesmo delicioso: saboroso, quente e doce na medida!

Mas é interessante notar que não é qualquer sequência de palavras que formam uma frase. Por exemplo, se disséssemos:

“Rapaz ontem a moça para passear convidou.”

Ninguém entenderia nada, pois essa não é uma ordenação de palavras possível no Português. Agora, se disséssemos:

“Ontem o rapaz convidou a moça para passear.”; ou

“O rapaz convidou a moça para passear ontem.”, aí, sim, todos a compreenderiam.

Isso mostra que a língua tem, além de palavras, algumas normas que estabelecem como é possível relacionar, combinar ou ordenar essas palavras na frase, para que elas tenham sentido. Isso é a “sintaxe” da língua. Ela é que regula as relações, as combinações e as ordens possíveis entre os termos no interior de um enunciado.

Mais adiante, faremos a análise sintática de orações e períodos, identificando sua estrutura e as funções dos termos que os compõem.

Mas antes, vamos relembrar o que é oração e período?

Oração – É o enunciado que apresenta uma estrutura organizada em torno de um verbo ou locução verbal. Exemplos:

- a. O ônibus *estava* lotado hoje. (Uma oração)
- b. *Cheguei* / antes que *começasse* a aula. (Duas orações)

Para identificar as orações é preciso primeiro buscar onde estão os verbos ou as locuções verbais



Verbo: palavra que indica ação, estado ou fenômeno da natureza. Ex.: Pedro trabalhou muito.; Ele é mineiro.; Trovejou bastante.

Locução verbal: verbo composto por duas ou mais palavras. Ex. Marcos estava estudando na biblioteca; Marta vai continuar no curso.

Atenção: Embora algumas frases sejam também orações, como ocorre no exemplo “O ônibus estava lotado”, uma oração nem sempre é uma frase! Veja que a segunda oração do exemplo b. acima (... antes que começasse a aula.), não constitui uma frase, porque não tem sentido completo em si.

Período – É uma frase verbal, organizada com uma ou mais orações.

Exemplos:

- a. O ônibus estava lotado hoje. (É um período simples porque é constituído de uma só oração).
- b. Cheguei atrasado para as aulas e / não *fui* à biblioteca. (É um período composto, pois é constituído de duas ou mais orações).



Iniciando a análise sintática do período simples

Vimos antes que fazer a análise sintática de uma oração ou período nada mais é do que observar como ela(e) se organiza, identificando a sua estrutura interna, seus elementos (termos) e as relações entre eles.

Você vai ver que não é nada complicado! Começemos analisando a oração:

“O ônibus estava lotado hoje.”



Os termos essenciais de uma oração são o sujeito e o predicado.

O *sujeito* é o termo sobre o qual se diz algo. Assim, considerando a oração acima, o sujeito é [o ônibus], pois é dele que se fala: “estava lotado hoje” (predicado).

O *predicado*, geralmente, contém o verbo e diz algo sobre o sujeito. É por isso que, na norma culta, o verbo do predicado quase sempre concorda com o sujeito (em número e pessoa). Veja os exemplos a seguir:

- a. [O ônibus] estava lotado.
SUJEITO
- b. Estavam lotados [o ônibus e a van].
SUJEITO
- c. [Nós] queremos um transporte de melhor qualidade.
SUJEITO
- d. Na sexta-feira, [a minha prima e eu] fomos à prefeitura reclamar.
SUJEITO



Quando identificamos o sujeito, torna-se mais fácil identificar o predicado na oração, pois o predicado é tudo aquilo que se declara sobre o sujeito. Assim, no último exemplo apresentado acima, o predicado é:

- *Na sexta-feira, fomos à prefeitura reclamar.*

Trata-se de um predicado verbal, pois o verbo “ir” é um verbo de ação e é o núcleo do predicado.

Por outro lado, observe que, embora seja mais comum o sujeito aparecer no começo, antes do verbo, há muitas orações em que o sujeito aparece depois do verbo, como em:

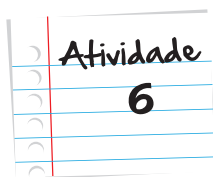
“Estavam lotados [o ônibus e a van].”

Nesse exemplo, observe também que o sujeito é composto, porque possui dois núcleos: “ônibus” e “van”, o que obrigou o verbo a ser escrito no plural: “Estavam”. Nesse caso, dizemos que é um SUJEITO COMPOSTO.

O sujeito pode também estar oculto, como na oração:

“Participei da manifestação.”

De quem se diz “participei da manifestação”? Eu, não é?! Embora não esteja escrito, sabemos que há um sujeito oculto que é “Eu”.



1. Identifique os sujeitos nos períodos abaixo, sublinhando também os verbos ou locuções verbais com os quais eles se relacionam:

- a. Todo falante da língua sabe gramática.

Sujeito:

- b. Nas situações familiares ou encontros entre amigos, usamos a linguagem informal.

Sujeito:

- c. Numa palestra, a linguagem padrão deve ser utilizada.

Sujeito:

- d. Cada vez mais, nos dias de hoje, vemos manifestações contra o preconceito linguístico.

Sujeito:

- e. Achei um texto bem interessante sobre a identidade dos brasileiros.

Sujeito:

2. Complete os espaços em branco com a forma adequada dos verbos que aparecem entre parênteses, considerando o sujeito de cada um. Para facilitar essa tarefa, antes de usar o verbo, identifique o sujeito.

O preconceito linguístico _____ (estar baseado) na crença de que só existe uma variedade de língua. Isso não ____ (ser) verdade. _____ (existir) diferentes variações da língua. Tanto a variante da língua falada no sul, quanto a falada no norte _____ (ser) legítimas. Assim, nós não _____ (poder) dizer que há uma variante melhor do que a outra.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Resumo

Estamos no final desta unidade. Vimos que a linguagem é um sistema de signos construído socialmente, que representa uma identidade cultural e que existem alguns princípios importantes no que se refere à linguagem verbal e sua variação:

- o uso da linguagem deve ser adequado a cada situação de interação, de comunicação;
- nenhuma língua é usada de maneira uniforme por seus falantes;
- o falante nativo pode dominar diferentes variantes linguísticas usadas em seu país;
- todas as variantes linguísticas são formas legítimas de expressão de um povo;
- não há um falar certo ou errado, mas, sim, usos adequados a cada situação de interação social;
- É importante conhecer e saber usar também a norma culta da língua porque ela é necessária em muitas situações de nossa vida.

Veja ainda

1. Você sabia que na Pré-História os homens documentavam seus costumes com pinturas nas paredes das cavernas? Estas pinturas são chamadas de rupestres. No Brasil, encontramos várias pinturas rupestres. Veja as imagens em http://www.fumdam.org.br/pinturas_rupestres.html em e <http://www.fotosdeminas.com.br/fotosminas/port/rupestres.asp>
2. Você pode aprofundar seus estudos sobre variações linguísticas em <http://enemnota100.blogspot.com/2007/08/variantes-linguisticas-variao-linguistica.html>.
3. Preconceito linguístico acontece quando desprezamos a forma como um indivíduo ou grupo social usa a língua, seja por causa do sotaque, dos regionalismos usados ou por considerarmos esta forma de maior ou menor prestígio. Este preconceito levou muitos povos indígenas a desconsiderarem suas línguas nativas. Conheça mais esse assunto no artigo <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/p00003.htm>
4. A linguagem virtual é a que usamos quando nos comunicamos na Internet. Leia sobre o assunto em <http://www.webartigos.com/articles/10408/1/Variantes-Linguisticas-no-Contexto-da-Internet/pagina1.html>

5. Que tal um pouco de leitura? Sugestões:

a. O Diário de Tati. Heloísa Pèrissè. Editora Objetiva.

Em "**O Diário de Tati**", o leitor poderá curtir, numa boa, as paixões, medos, alegrias e desilusões desta adolescente rebelde e divertidíssima. "Mas fala sério, tem coisa aqui que você não vai poder contar nem pra sua mãe, tudo bem?"

b. Estive Pensando. Antônio Prata. Editora Marco Zero.



"**Estive Pensando**", de Antônio Prata, é um livro de crônicas que trata de questionamentos muito comuns: Existe vida após a morte? Por que as pessoas põem faixas para Santo Expedito? Você já viu filhote de pomba? Eva tinha celulite? Vale a pena conferir.

Referências

- Extrato de: LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 16ª.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 51-52.
- Extraído de NAVARRO, Eduardo de Almeida. Método Moderno de Tupi Antigo. São Paulo; Global, 2006.

Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza



• <http://www.sxc.hu/photo/1307593>



• <http://www.sxc.hu/photo/1208424>



• <http://www.sxc.hu/photo/1265709>



• <http://www.sxc.hu/photo/1223568>



• <http://www.sxc.hu/photo/1228973>



• <http://www.sxc.hu/photo/1094543>



• <http://www.sxc.hu/photo/1266576> Autor: Svilen Milev.



• <http://www.sxc.hu/photo/388500> Autor: Sándor Balázs.



• http://www.freedigitalphotos.net/images/Other_Metaphors_and__g307-Wood_Pencil_With_Green_Leaf_p34601.html



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag_of_Portugal.svg • http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag_of_Brazil.svg



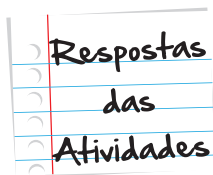
• <http://www.sxc.hu/photo/1038123>



• <http://www.sxc.hu/photo/683225>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386>



Atividade 1

1. a. mista; b. verbal; c. não verbal; d. verbal
2. Sugestões de respostas:
 - a. Recicle; b. Jogue o lixo no lixo; c. Proteja as florestas.
3. Poderia ser ecologia ou preservação do meio ambiente.

Atividade 2

A resposta depende das diferentes falas observadas. Por exemplo: Arlindo, do Ceará: Fala “girimum” no lugar de “abóbora” e “cabra macho” no lugar de “homem valente”.

Atividade 3

Esta é uma atividade de pesquisa. Na seção “Veja Ainda” desta unidade, são apresentados alguns sites que discutem Variação Linguística.

Atividade 4

Resposta pessoal. Mas observe que em (a), a linguagem será mais informal e em (b) e (c) a linguagem será formal, pois a mensagem é enviada ao patrão e ao gerente do banco.

Atividade 5

1.C; 2.C; 3. D

Atividade 6

1. a. Todo falante da língua sabe gramática.

Sujeito: Todo falante da língua

- b. Nas situações familiares ou encontros entre amigos, usamos a linguagem informal.

Sujeito: Nós (oculto)

- c. Numa palestra, a linguagem padrão deve ser utilizada.

Sujeito: a linguagem padrão

- d. Cada vez mais, nos dias de hoje, vemos manifestações contra o preconceito linguístico.

Sujeito: nós – oculto

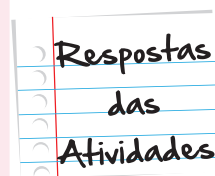
- e. Achei um texto bem interessante sobre a identidade dos brasileiros.

Sujeito: Eu (oculto)

Nota: O sujeito oculto também pode ser chamado de desinencial ou elíptico, e é também um sujeito simples, pois traz um núcleo apenas.

2. Identifique o sujeito para cada verbo entre parênteses, completando os espaços em branco com a forma adequada.

O preconceito linguístico *está baseado* (estar baseado) na crença de que só existe uma variedade de língua. Isso não é (ser) verdade. *Existem* (existir) diferentes variações da língua. Tanto a variante da língua falada no sul, quanto a falada no norte *são* (ser) legítimas. Assim, nós não *podemos* (poder) dizer que há uma variante melhor do que a outra.





O que perguntam por aí?

ENEM 2009

O poema de Manoel de Barros será utilizado para resolver as questões 4 e 5.

O apanhador de desperdícios

Uso a palavra para compor meus silêncios.
Não gosto das palavras
fatigadas de informar.
Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.
Entendo bem o sotaque das águas
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.
Sou um apanhador de desperdícios:
Amo os restos
como as boas moscas.
Queria que a minha voz tivesse um formato
de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.
Só uso a palavra para compor meus silêncios.

BARROS, Manoel de. O apanhador de desperdícios. In. PINTO, Manuel da Costa. *Antologia comentada da poesia brasileira do século 21*. São Paulo: Publifolha, 2006. p. 73-74.

QUESTÃO 4

É próprio da poesia de Manoel de Barros valorizar seres e coisas considerados, em geral, de menor importância no mundo moderno. No poema de Manoel de Barros, essa valorização é expressa por meio da linguagem

- (A) denotativa, para evidenciar a oposição entre elementos da natureza e da modernidade.
- (B) rebuscada de neologismos que depreciam elementos próprios do mundo moderno.
- (C) hiperbólica, para elevar o mundo dos seres insignificantes.
- (D) simples, porém expressiva no uso de metáforas para definir o fazer poético do eu-lírico poeta.
- (E) referencial, para criticar o instrumentalismo técnico e o pragmatismo da era da informação digital.

Resposta: Letra D

Comentário: A valorização das coisas simples é o tema central nesse poema, de Manoel de Barros.

QUESTÃO 5

Considerando o papel da arte poética e a leitura do poema de Manoel de Barros, afirma-se que

- (A) informática e invencionática são ações que, para o poeta, correlacionam-se: ambas têm o mesmo valor na sua poesia.
- (B) arte é criação e, como tal, consegue dar voz às diversas maneiras que o homem encontra para dar sentido à própria vida.
- (C) a capacidade do ser humano de criar está condicionada aos processos de modernização tecnológicos.
- (D) a invenção poética, para dar sentido ao desperdício, precisou se render às inovações da informática.
- (E) as palavras no cotidiano estão desgastadas, por isso à poesia resta o silêncio da não comunicabilidade.

Resposta: Letra B

Comentário: O papel da arte poética a ser considerada é que possui valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.





Atividade extra

Linguagem, cultura e variação linguística

Questão 1

Concordo plenamente com o artigo "Revolucione a sala de aula". É preciso que valorizemos o ser humano, seja ele estudante, seja professor. Acredito na importância de aprender a respeitar nossos limites e superá-los, quando possível, o que será mais fácil se pudermos desenvolver a capacidade de relacionamento em sala de aula. Como arquiteta, concordo com a postura de valorização do indivíduo, em qualquer situação: se procurarmos uma relação de respeito e colaboração, seguramente estaremos criando a base sólida de uma vida melhor.

SOUZA, Tania Bertoluci de. Porto Alegre, RS, Disponível em www.kanitz.com.br/veja/cartas.htm. Acesso em: 2 maio 2009. Adaptado

O texto pertence ao gênero textual "carta do leitor". Considerando os elementos de comunicação, afirma-se que

- a. o texto usa uma linguagem coloquial, já que os interlocutores são adolescentes e se comunicam através de uma rede social.
- b. o emissor usa uma linguagem muito formal, pois a carta tem como destinatários profissionais executivos de grande empresa.
- c. o texto é uma narrativa, na medida em que há uma opinião do emissor em relação ao tema, uma reportagem que foi publicada no jornal.
- d. o referente, isto é, o assunto central da carta, é uma reportagem que foi publicada na revista anteriormente, motivo pelo qual o emissor apresenta sua opinião.

Questão 2



SOUZA, Maurício de. [Chico Bento]. O Globo, Rio de Janeiro, Segundo Caderno, 19 dez. 2008, p.7.

O personagem Chico Bento pode ser considerado um típico habitante da zona rural, comumente chamado de “roceiro” ou “caipira”. Considerando a sua fala, essa tipicidade é confirmada primordialmente pela

- a. transcrição da fala característica de áreas rurais.
- b. redução do nome “José” para “Zé”, comum nas comunidades rurais.
- c. emprego de elementos que caracterizam sua linguagem como coloquial.
- d. escolha de palavras ligadas ao meio rural, incomuns nos meios urbanos.

Questão 3

Na tirinha de Chico Bento, o autor registrou a fala do personagem. Considerando a origem, a classe social do personagem e o contexto da tirinha, percebe-se que o autor optou por fazer um registro da língua

- a. culta
- b. formal
- c. escrita
- d. regional

Questão 4

O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia

Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia

Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.

[...] O rio da minha aldeia não faz pensar em nada.

Quem está ao pé dele está só ao pé dele. [...]

(Fernando Pessoa - <http://www.insite.com.br/art/pessoa/ficcoes/acaeiro/tejo.php>)

No verso "O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia". O sujeito do verbo correr é

- a. Tejo
- b. rio
- c. que (no lugar de rio)
- d. aldeia

Questão 5

"Batem leve, levemente,

Como quem chama por mim...

Será chuva? Será gente?

Gente não é certamente

E a chuva não bate assim."

(Augusto Gil – excerto) - <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/agil.htm>)

O sujeito é um dos termos essenciais da oração. Qual é o sujeito de "Batem leve, levemente"?

- a. sem sujeito
- b. sujeito indeterminado
- c. sujeito oculto
- d. sujeito composto

Questão 6

[...] O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:

— Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida! [...]

Clarice Lispector - excerto - http://www.releituras.com/clispector_galinha.asp

O sujeito é o termo da oração que realiza ou sofre com uma ação verbal e concorda com o verbo. Ele pode ser classificado em três tipos. Na oração: "Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha." O sujeito e o tipo de sujeito desta oração, respectivamente é:

- a. Nunca ninguém / composto.
- b. Ninguém / simples.
- c. Ninguém / indeterminado.
- d. Nunca / simples.

Questão 7

A linguagem

na ponta da língua

tão fácil de falar

e de entender.

A linguagem

na superfície estrelada de letras,

sabe lá o que quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,

e vai desmatando

o Amazonas de minha ignorância.

Figuras de gramática, esquemáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Ja esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a priminha.

O português são dois; o outro, mistério.

(Carlos Drummond de Andrade. Esquecer para lembrar. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.)

No poema, a referência à variedade padrão da língua está expressa no trecho:

- e. (A) “A linguagem / na ponta da língua” (v.1 e 2).
- f. (B) “[a lingua] em que pedia para ir lá fora” (v.14).
- g. (C) “[a lingua] em que levava e dava pontapé” (v.15).
- h. (D) “A linguagem / na superfície estrelada de letras” (v.5 e 6).

Questão 8

Gerente – Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?

Cliente – Estou interessado em financiamento para compra de veículo.

Gerente – Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?

Cliente – Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.

Gerente – Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você inda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

(BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna. São Paulo: Parábola, 2004 (Adaptado).

Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, por que a maneira de falar da gerente foi alterada?

Gabarito

Questão 1

A	B	C	D
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Questão 2

A	B	C	D
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Questão 3

A	B	C	D
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Questão 4

A	B	C	D
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Questão 5

A	B	C	D
<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Questão 6

A	B	C	D
<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Questão 8

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☐ ☒

Questão 9

Houve adequação da fala da gerente com relação ao cliente a partir do momento em que ela descobriu que ele era seu amigo. A conversa, então, foi marcada pela informalidade.



Língua falada, língua escrita e gêneros textuais

Fascículo 1
Unidade 3

Língua falada, língua escrita e gêneros textuais

Para início de conversa...

“Pois é. U português é muito fáciu di aprender, purqui é uma língua qui a genti iscrevi ixatamente cumu si fala. Num é cumu inglês qui dá até vontadi di ri quandu a genti descobri cumu é qui si iscrevi algumas palavras. Im português, é só prestátensão. U alemão pur exemplu. Qué coisa mais doida? Num bate nada cum nada. Até nu espanhol qui é parecidu, si iscrevi muito diferenti. Qui bom qui a minha lingua é u português. Quem soubé falá, sabi iscrevê.”

[Extrato de texto. Jô Soares, Revista Veja, 28 de novembro de 1990].

Você deve ter estranhado muito o texto acima. Ele foi apresentado justamente para que você percebesse como seria a nossa língua escrita se escrevêssemos exatamente como falamos. Você deve ter pensado: não é assim que se escreve!

Além disso, o fato de ter sido escrito desta forma não facilitou muito a leitura de algumas palavras e a compreensão da informação. Isso nos mostra como seria complicado se cada um escrevesse do modo que entendeu ou ouviu. Já imaginou? Se não tivéssemos um padrão para a escrita de textos, como seria para uma criança ou qualquer pessoa aprender a escrever em nossa língua?

Nesta unidade, vamos perceber que em qualquer língua, inclusive na Língua Portuguesa, as pessoas falam de um jeito e escrevem de outro. Vamos identificar as diferenças entre a língua oral e a língua escrita, e apreciar diferentes tipos de texto, seus **usos e funções**.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita.
- Reconhecer o que é texto.
- Compreender o que é gênero textual.

Seção 1

Duas modalidades da Língua Portuguesa: língua falada e língua escrita

Já vimos anteriormente que não há como dizermos que existe um jeito de falar melhor ou mais legítimo do que outro. O que determina quando usamos uma ou outra forma de linguagem é a situação de comunicação em que estamos, ou seja, com quem falamos, o que falamos, o grau de formalidade que temos com a pessoa, o lugar onde estamos e os objetivos que temos.

Quando falamos (oralidade) ou quando escrevemos (escrita), produzimos informações que se realizam de modo diferente. A fala realiza-se por meio de *sons (fonemas)* que emitimos, e a escrita pela representação gráfica ou grafia de *letras (grafemas)* e outros símbolos, como pontos e acentos.

Mas há outras diferenças também. Quando falamos, usamos outros recursos, como a entonação, gestos, movimentos do corpo e dos olhos, expressões faciais, pausas, ritmo etc. que nos ajudam a sermos compreendidos pelo outro.

Como estamos diante da pessoa que ouve, se ela não entender alguma coisa, poderá, a qualquer momento, interromper-nos e pedir explicações. Podemos repetir ou acrescentar detalhes que a ajudem a compreender o que falamos e o que queremos.

E na escrita? É diferente, não é? Embora possamos até pensar na pessoa que receberá o texto, estamos sozinhos quando escrevemos, e o leitor também não poderá contar com a nossa presença no momento em que receber a mensagem.

É por isso que o texto precisa estar claro, ter o assunto bem organizado e conter todas as informações necessárias para o leitor compreender a mensagem. Se isso não for feito, a comunicação não se efetivará.



Figura 1: Falando ao celular e lendo os classificados do jornal.

No caso de um texto jornalístico, por exemplo, os editores têm que pensar em escrever os textos em uma linguagem que seja facilmente compreendida por número grande de leitores, conforme a área de circulação do jornal. Já imaginou um jornal como o O Globo que circula no Brasil inteiro? Para atingir seu objetivo – ser lido por um público de leitores variado e numeroso – deve procurar uma escrita que seja clara e acessível a todos.

Chegamos a uma conclusão simples:



A fala e a escrita são duas modalidades diferentes da Língua Portuguesa. As pessoas não escrevem como falam. Fatores como o contexto de produção, a intenção dos usuários, a temática, as formas próprias de cada uma dessas modalidades, determinam essa diferença.



Dentre as diferenças entre a língua falada e a escrita está a não correspondência entre os “sons” (fonemas) das palavras e os seus símbolos gráficos (grafemas). Numa palavra, como “queijo”, por exemplo, o som ou fonema inicial “k” corresponde, na escrita, a duas letras: “qu”. Assim, a palavra “queijo”, na língua falada, tem 5 fonemas, e 6 grafemas, ou letras na língua escrita.

Essa não correspondência dos fonemas com os grafemas (letras) é muito observada no nosso vocabulário. Muitas vezes, um mesmo fonema possui vários possíveis grafemas na língua escrita. Por exemplo, pronuncie estas palavras:

“cansado”, “acessível”, “extraordinário”

Em todas elas, temos o som /s/ e, no entanto, ele é representado por diferentes letras em cada uma delas: “s”, na primeira, “c”, “ss”, na segunda e “x” na terceira. É por isso que, para escrever, precisamos conhecer a ortografia da Língua Portuguesa – isto é o conjunto de regras que determina a grafia das palavras e o uso de sinais gráficos, como acentos, hífen etc.

Falando nisso, você já conhece a nova convenção ortográfica da Língua Portuguesa que foi acordada entre todos os países de Língua Portuguesa?

Veja no link: <http://www.atica.com.br/novaortografia/index.htm>

O que aproxima a oralidade (fala) da escrita?

Ambas fazem referência a uma situação de interação social, precisam ser organizadas e adequadas à situação de comunicação, ou seja, respeitar o que as pessoas sabem ou não sobre o assunto tratado, o nível de conhecimento que elas têm sobre a língua (observe que não falamos/escrevemos do mesmo jeito para uma criança e um adulto, por exemplo), o grau de intimidade com a pessoa (amigo, familiar, patrão, um estranho etc..) e, claro, os objetivos da comunicação.

Além disso, é preciso pensar em que tipo de registro usar: o mais formal (culto) ou o menos formal (coloquial).

Tanto na forma oral quanto na forma escrita, o ser humano utiliza-se da linguagem para interagir com os outros e para isso utiliza TEXTOS.

Marque um X ao lado das imagens que podem ser exemplos de textos.

1. ()



2. ()

()

**ENSINO TÉCNICO
PROFISSIONALIZANTE**
CVT

**Centro Vocacional Tecnológico
CVT Cidade de Deus**

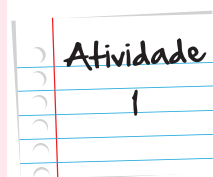
INAUGURAÇÃO: dia 14/05/2010, às 10h
Av. Edgard Werneck nº 1615, na Freguesia,
em Jacarepaguá – Rio de Janeiro

**TORNE-SE UM PROFISSIONAL CERTIFICADO
PELA FAETEC, A MAIOR REDE DE ENSINO TÉCNICO
E PROFISSIONALIZANTE DA AMÉRICA LATINA**

CURSOS:

camareira,	operador de telemarketing,
barman,	promotor de vendas,
garçom,	encanador bombeiro hidráulico,
auxiliar de cozinha,	eletricista predial,
cozinheiro,	pedreiro,
auxiliar de restaurante,	ladreiro,
copeiro,	pintor,
repcionista	carpinteiro de formas,
hoteleiro,	apontador de obras,
rotina de departamento pessoal,	IT Essentials (CISCO) TI Básico,
estiquista,	montagem e manutenção de micro,
assistente administrativo,	espanhol para turismo,
repcionista,	inglês e francês para turismo.

Inscrição: de 17/05 a 02/06 **Matricula:** de 07 a 12/06
Sorteio das vagas: dia 04/06 **Início das aulas:** dia 21/06



3. ()



4. ()



5. ()



Anote suas
respostas em
seu caderno

Normalmente, as pessoas pensam que texto é só o que está escrito. Mas na verdade, TEXTO é muito mais que isso.

Na Atividade 1, por exemplo, todas as figuras trazem uma “mensagem” e provocam uma interação com o “leitor”. Todas têm alguma coisa a dizer, não é mesmo? E, nós, exercemos uma ação interpretativa sobre elas. Claro que a interpretação do que cada uma diz está relacionada com o conhecimento de mundo, com a cultura de uma forma geral e, principalmente, com as vivências que temos em nosso cotidiano.

Todas são, assim, TEXTOS.

Então o que você chamaria de texto agora?



Texto é toda e qualquer produção que resulta da comunicação ou interação entre as pessoas. É produzida com o objetivo de comunicar algo a uma ou mais pessoas e provocar interação.

"Pois é! A interação social é a base para que a sociedade se organize porque deixamos de ser indivíduos e passamos a nos comportar como grupo. O que provoca essa interação é a comunicação."



Interlocução

Quando duas pessoas ou dois grupos de pessoas se comunicam a partir de uma situação concreta, mesmo que num texto escrito, estabelece-se um diálogo entre as partes porque houve interação entre eles. Chamamos de INTERLOCUÇÃO a esse processo entre as partes envolvidas numa situação comunicativa. Assim, tanto emissor quanto receptor são chamados de INTERLOCUTORES.

Veja bem: quando uma pessoa (A) fala com outra pessoa (B) produz uma mensagem e provoca uma reação. O que A fez? Elaborou um texto. Daí, B responde, provocando nova reação em A porque elaborou outra mensagem, outro texto, e assim sucessivamente. É por meio desse processo que nos comunicamos e interagimos com o outro e identificamo-nos como membro de um grupo.



No entanto, podemos nos comunicar não apenas por meio da fala, mas também da escrita ou por meio de sinais, de uma pintura, de um gesto, de uma escultura etc. Então, toda mensagem produzida a partir de um processo de comunicação, que provoca uma reação no outro (que pode ser chamado de receptor, leitor ou interlocutor, conforme a situação comunicativa) é um texto.

Este texto, por sua vez, está impregnado das impressões de quem produz a mensagem (que é chamado de emissor, autor ou também interlocutor). O texto, assim, carrega muito além da mensagem porque também carrega atitudes, expectativas e sentimentos de quem o produz. Por isso provoca reação e, consequentemente, interação.

Os Elementos da Comunicação

Para que a comunicação realmente possa se concretizar são necessários SEIS elementos de comunicação:

1. o emissor: aquele que emite a mensagem. É o autor do texto escrito, o interlocutor num processo de comunicação, o falante numa produção oral, o remetente.
2. o receptor: aquele que recebe a mensagem. É o destinatário e também chamado de interlocutor no processo de comunicação.
3. a mensagem: é todo o texto falado/escrito/gesticulado/codificado elaborado pelo emissor em que o conteúdo da comunicação é processado.
4. o canal: é o meio através do qual a mensagem é transmitida. Por exemplo, numa conversa oral, o canal de comunicação é o ar; num texto escrito, o papel; num programa de televisão, a emissora do programa.
5. o código: é o conjunto de sinais através do qual a mensagem é elaborada. Num texto escrito ou falado no Brasil, o código é a Língua Portuguesa.
6. o referente: é o assunto, o objeto, o evento a que se refere a mensagem. Também é chamado de contexto.

E, atenção: só haverá comunicação quando houver esses seis elementos coexistindo e se articulando numa situação.

Se, por exemplo, o emissor estiver falando sobre futebol (o referente) e o receptor estiver preocupado com a política (outro referente), ninguém irá estabelecer uma conversa, não é mesmo? Por quê? Os referentes da comunicação são distintos.



Saiba Mais

Dessa forma, ler um texto não é apenas decodificar os sinais usados na elaboração da mensagem, mas também identificar:

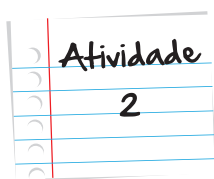
em que situação esse texto foi produzido,

com que propósito foi elaborado,

que papel e função desempenha no processo de interação social.

Seção 2

Gêneros textuais



- a. Vamos fazer uma reflexão: qual foi o primeiro documento de sua vida? Para que serve esse documento? Que informações ele traz? Onde e para que você o usa ou usava? Elabore um pequeno texto encadeando as respostas a essas perguntas.
- b. Mas são vários os tipos de textos com que nos deparamos todos os dias, não? Então, leia os textos a seguir e identifique quais as situações de uso em que eles se inserem. Qual seria a função de cada um deles?

Texto 1

Paratodos

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Meu maestro soberano
Foi Antonio Brasileiro
(...)
Vi cidades, vi dinheiro
Bandoleiros, vi hospícios
Moças feito passarinho
Avoando de edifícios
Fume Ari, cheire Vinícius

Beba Nelson Cavaquinho

(...)

O meu pai era paulista

Meu avô, pernambucano

O meu bisavô, mineiro

Meu tataravô, baiano

Vou na estrada há muitos anos

Sou um artista brasileiro

(Chico Buarque de Holanda. Fragmentado. <http://letras.terra.com.br/chico-buarque/45158/>)

Situação de uso:

Função:

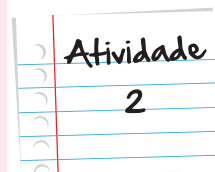
Texto 2

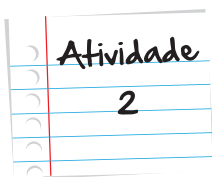
Nascido na cidade mineira de Três Corações, filho de Celeste e de João Ramos do Nascimento, jogador de futebol no sul de Minas Gerais, conhecido como Dondinho, Pelé desde criança manifestou a vontade de ser jogador de futebol como o pai. Em 1945, a família mudou-se para Bauru, interior de São Paulo. Com dez anos Pelé já jogava em times infanto-juvenis. O pai, então, o estimulou a montar o seu próprio time: o Sete de Setembro. Pelé trabalhava como engraxate e para adquirir material, como bolas e uniformes, os garotos do time chegaram a vender produtos em entrada de cinema e praças.

Sua consagração veio na Copa do Mundo da Suécia, em 1958, quando o Brasil foi pela primeira vez campeão mundial. Depois, Pelé participou ainda da Copa de 1966, na Inglaterra, e da Copa de 1970 no México, quando a seleção trouxe para o Brasil a taça Jules Rimet. Apelidado de “O Rei” pela imprensa francesa, criou e aperfeiçoou jogadas que encantaram o mundo: o chute a gol do meio do campo, a tabela nas pernas do adversário, o drible sem bola no goleiro, a paradinha na cobrança do pênalti.

Em 2000, na eleição de Melhor Jogador do Século da FIFA, Pelé foi aclamado como o melhor de todos os tempos, à frente do craque argentino Diego Maradona.

(Adaptação de <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u724.jhtm>)





Situação de uso:

Função:

Texto 3

“Eu sou brasileiro e não desisto nunca” – Agência Lew, Lara – ABA <http://www.aba.com.br/omelhordobrasil/>

Situação de uso:

Função:

Texto 4

Precisa-se de auxiliar de enfermagem. Requisitos: Ensino Médio, curso de auxiliar de enfermagem e experiência comprovada de 1 ano. Interessados enviar CV e carta de apresentação para o endereço eletrônico: auxenfermagem@hdelmese.com.br

Texto 5

Ana Maria,
Ligaram do colégio. É pra você
passar na secretaria ainda hoje.
Carminha

Anote suas
respostas em
seu caderno

Como você deve ter percebido, esses textos apresentam funções e usos diferentes. Cada um foi produzido, levando em conta uma determinada situação ou contexto e, portanto, possui uma estrutura própria.

- O texto 1 é uma música/poesia e tem a função de encantar, entreter, emocionar;
- O texto 2 é uma biografia e tem como objetivo apresentar a história de vida de Pelé;
- O texto 3 é parte de uma campanha publicitária: “Eu sou brasileiro e não desisto nunca”, cuja função foi promover um movimento pró-autoestima da população, conscientizando, despertando e incentivando o sentimento de orgulho e satisfação nas pessoas a respeito de suas próprias realizações e potencialidades, e também salientando o efeito de suas atitudes e ações para sua autorrealização e para o futuro do Brasil;
- O texto 4 é um anúncio de emprego da seção de classificados de um jornal;
- E o texto 5 é um bilhete.

Podemos dizer que são as funções que determinam o conteúdo, a estrutura, a linguagem a ser usada e o modo de apresentação dos textos.

Cada um representa um *gênero textual*. E cada gênero tem uma função e uma estrutura definida.

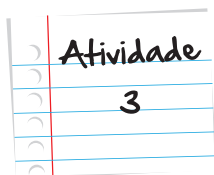
Os gêneros textuais possuem algumas formas padronizadas, como se fossem marcas de identificação. Veja alguns exemplos. Muitos, você já deve conhecer ou ter ouvido falar:

- Poema, crônica, conto, novela, piada, charge, tirinhas...
- Bilhete, e-mail, carta, aviso, cartaz...
- Receita culinária, receita médica, bula, manual de instrução...
- Anúncio, carta de leitor, relatos, notícia, entrevista, reportagem...
- Biografia, currículo...
- Filmes, peças teatrais, músicas, desenhos animados, histórias em quadrinhos...
- Aula, conferência, artigo...
- Certificados, procurações, documentos...



Conhecer as diferentes variedades linguísticas, assim como os diferentes gêneros textuais, permite que estejamos preparados para nos comunicar de forma efetiva nas diferentes situações da vida, proporcionando a todos nós o exercício da cidadania.

Vamos, agora, explorar alguns outros gêneros textuais.



Na atividade 2, você percebeu que os textos se apresentam de formas diferentes, e, porque têm propósitos comunicativos também diferentes, pertencem a diversos gêneros textuais. No entanto, todos os textos falam um pouco da identidade de cada brasileiro, não?

Agora é a sua vez.

1. Em cada um deles, como é expressa a identidade? Que elementos demonstram a identidade de quem é descrito?
 - a. No documento da atividade 2.a:
 - b. Nos textos 1, 2 e 3 da atividade 2.b:
2. A organização e a estrutura de um texto, elementos que determinam seu gênero textual, estão diretamente ligadas a sua finalidade e ao propósito comunicativo do emissor em relação ao seu receptor, seu público-alvo.

Considerando os textos da atividade 2b, identifique qual o propósito comunicativo de cada texto e para que tipo de receptor foi elaborado.

Texto1: Propósito comunicativo:

Tipo de receptor:

Texto 2: Propósito comunicativo:

Tipo de receptor:

Texto 3: Propósito comunicativo:

Tipo de receptor:

Texto 4: Propósito comunicativo:

Tipo de receptor:

Texto 5: Propósito comunicativo:

Tipo de receptor:

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 3

Analizando Gêneros Textuais: Currículo e Carta

Vamos analisar alguns textos de diferentes gêneros textuais?

Vamos começar estudando o *Currículo*, cuja função é, também, a de apresentar-nos, dizer quem somos do ponto de vista profissional, geralmente a uma empresa ou organização, num processo de seleção de pessoal.

Currículo

Este é um gênero textual muito importante para quem quer se candidatar a alguma vaga de emprego. É uma maneira de se apresentar, de se identificar e, ao mesmo tempo, distinguir-se dos demais. Por isso, ele é um dos instrumentos utilizados para selecionar os candidatos a uma vaga em processos seletivos diversos.

O currículo ou *Curriculum Vitae* –CV (nome que vem do Latim e significa “carreira de vida”) é um documento que reúne informações sobre a formação, capacitações e experiências profissionais de alguém que se candidata a um emprego, concurso ou uma bolsa de estudo, entre outros.

Em geral, um currículo contém basicamente os seguintes itens: dados pessoais, formação e experiência profissional e outras informações específicas como idiomas, por exemplo.

Veja, a seguir, um exemplo de currículo.

Currículo

Paulo Pedroso Alves

Dados Pessoais:

Brasileiro, solteiro, 29 anos

Endereço: Rua Castor de Afluentes Andradas, número 21

Bairro Prado – Belo Horizonte – MG

Telefone: (31) 8721-0009 / E-mail: fespalaug@gmail.com.br

Objetivo

Cargo de Analista Financeiro.

Formação

Graduado em Administração de Empresas. UFMG, conclusão em 2003.

Ensino Médio Profissional de Auxiliar Administrativo. Colégio Carmo, conclusão em 1998.

Experiência Profissional

2004-2008 – Luzia & Rodrigues Investimentos

Cargo: Analista Financeiro.

Principais atividades: Análise técnica de balanço patrimonial, análise de custo de oportunidade, análise de estudos de mercado.

2001-2003 – ABRAÇO Tecnologia da Informação

Cargo: Assistente Financeiro

Principais atividades: Contas a pagar e a receber, controle do fluxo de caixa, pagamento de colaboradores, consolidação do balanço mensal.

2000-2001 - FIAT Automóveis

Estágio extracurricular com duração de 6 meses junto ao Departamento de Custeio

Outros Cursos

Curso Complementar em Gestão de Investimentos de Renda Variável (2004).

Inglês – Number One, 7 anos, conclusão em 2001.

Informática: Word, Excell, Power Point – SENAC, 04 meses, março a junho de 1998.

Belo Horizonte, 18 de fevereiro de 2011.

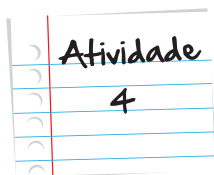
Paulo Pedroso Alves

PRODUÇÃO TEXTUAL

Agora chegou a hora de você fazer o seu Currículo Vitae. Organize as informações e, que tal ir ao computador para editá-lo?

Mãos à obra! Veja abaixo a estrutura básica. Mas saiba que você pode ampliá-lo, dependendo da posição a que você quer se candidatar.

Anote suas
respostas em
seu caderno



Observe a estrutura de um Curriculum Vitae ou currículo:

DADOS PESSOAIS

Nome:

RG:

Endereço:

Telefone(s):

E-mail:

FORMAÇÃO

(Informar o seu maior grau de escolaridade, nome da escola e a data de conclusão)

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Informar as experiências profissionais anteriores ou estágios realizados. Começar pelo período em que trabalhou, nome completo da empresa, função ou cargo exercido e atividades atribuições desenvolvidas.

OUTROS CURSOS

Informar cursos relacionados à vaga/cargo pleiteado e línguas estrangeiras (se tiver)

Local e data

Assinatura

Importante

Para ver dicas e modelos de currículo, acesse: <http://www.meucurriculum.com/> <http://www.trabalhando.com/detallecontenido/c/candidato/idnoticia/6798/?gclid=CJHnt9DfxqYCFVBe2godpSelHw> Veja informações sobre os 10 erros mais graves que são cometidos pelas pessoas na hora de fazer um currículo.

Saiba Mais

Carta

Vejamos, agora, outro exemplo de gênero textual: a carta. Certamente, você já escreveu ou recebeu cartas. Como é esse texto? É bem diferente de um documento ou de um currículo, não é?

Uma carta tem elementos que a configuram como tal: a estrutura física (formato), o assunto (conteúdo) e o modo de falar (a seleção do vocabulário e a organização do assunto). Esses mesmos elementos serão organizados diferentes se, por exemplo, a carta for endereçada a um parente ou ao departamento de pessoal de uma empresa que está recrutando pessoal. .

Veja esta carta, enviada por um candidato respondendo a um anúncio de emprego:

Belo Horizonte, 12 de fevereiro de 2011.

Prezado senhor

Venho, por meio desta, apresentar-me como candidato à vaga de Analista Financeiro, anunciada por esta empresa no jornal O Globo, datado de 10 de janeiro de 2011.

Tenho os requisitos solicitados no referido anúncio e experiência comprovada na área financeira em empresas da região.

Segue, em anexo, o meu currículo para análise.

Agradecendo a atenção dispensada, coloco-me à disposição para uma possível entrevista ou quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Paulo Pedroso Alves

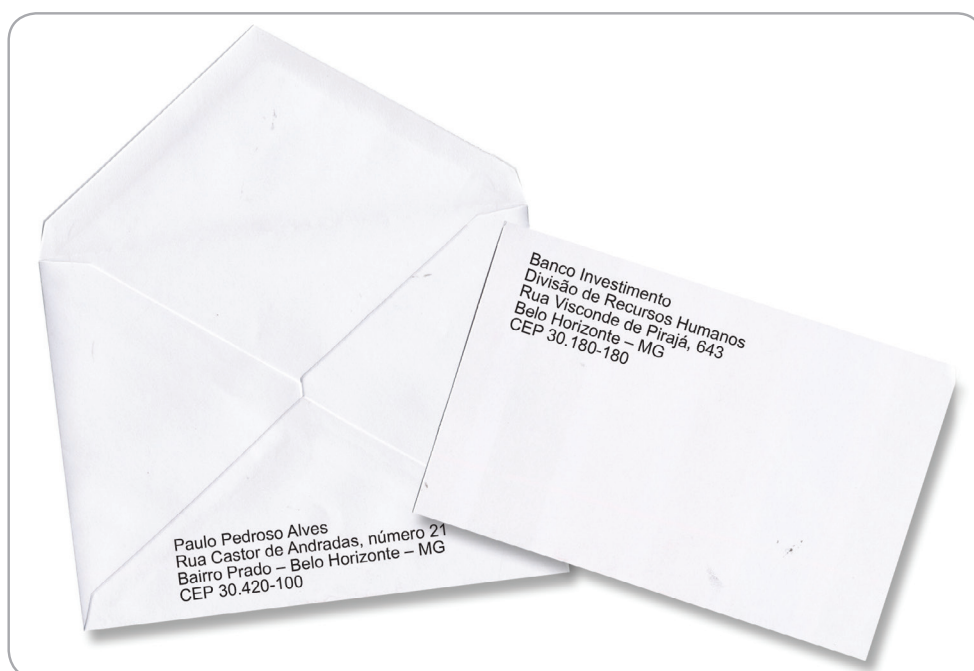
Esse texto tem todos os elementos que o configuram como uma carta:

- local e data, que identificam de onde e quando foi escrita a carta;
- a saudação (ou vocativo), que introduz a pessoa para quem se escreve, o destinatário;
- o assunto, que contém informações sobre como a pessoa que escreve a carta espera encontrar o destinatário, o motivo da carta e outras informações que se deseja comunicar;
- a despedida, que é uma forma elegante de encerrarmos a nossa carta.
- a assinatura de quem escreve.

A linguagem usada nessa carta do Paulo para a empresa contratante utilizou uma linguagem mais formal, já que se trata de uma carta de apresentação para se candidatar a uma vaga de emprego e não há familiaridade entre o emissor (Paulo) e o receptor(a empresa).

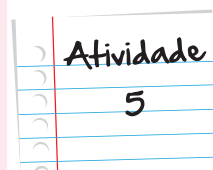
Mas uma carta também pode ser escrita em linguagem mais informal, quando é para um amigo ou familiar.

Para enviar a carta pelo correio é preciso providenciar um envelope. No caso de Paulo, veja como ele preencheu o envelope para enviar sua carta à empresa. Na parte da frente colocou seu nome (remetente) e endereço completo; no verso, colocou o nome do destinatário, isto é, da empresa, e o endereço completo.

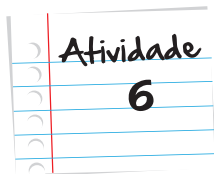


PRODUÇÃO TEXTUAL

Escreva uma carta a um (a) amigo(a), contando-lhe as novidades de sua vida e que você está fazendo esse curso de Ensino Médio. Aproveite para convidá-lo, se ele não tiver concluído seus estudos, para voltar a estudar também.



Anote suas
respostas em
seu caderno



Nesta atividade, vamos trabalhar com outro gênero textual: a bula.

Imagine que você comprou um remédio e, como toda pessoa cuidadosa, resolveu ler a bula.

ENOJOL

FORMA(S) FARMACÊUTICA(S) E APRESENTAÇÃO

Ampola injetável 100ml.

Uso adulto

Uso injetável

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Cada ml de ENOJOL Injetável contém 6,43 mg de dipropionato de betametasona (equivalente a 5 mg de betametasona) e 2,63 mg de fosfato dissódico em veículo estéril.

Componentes inativos: fosfato de sódio dibásico, cloreto de sódio, edetato dissódico, álcool.

INFORMAÇÕES AO PACIENTE

Ação esperada do medicamento: ENOJOL Injetável é uma associação de ésteres que produz efeitos anti-inflamatórios, antialérgicos e antirreumáticos.

Cuidados de armazenamento: ENOJOL Injetável deve ser conservado em temperatura ambiente (entre 15°C e 30°C), protegido da luz. Mantenha a ampola no interior da caixa até o momento do uso.

Gravidez e lactação: ENOJOL não deve ser utilizado durante a gestação e a amamentação.

Cuidados de Administração: siga a orientação de seu médico.

Reações Adversas: informe ao seu médico o aparecimento de reações desagradáveis. Em geral, ENOJOL é bem tolerado. Podem ocorrer reações alérgicas, hipersensibilidade à luz solar, náuseas, vômito, dor de cabeça e diarreia.

1. A partir da leitura da parte “COMPOSIÇÃO QUÍMICA”, responda:

Que tipo de linguagem é usado nesta parte do texto?

Quem é o receptor para quem o laboratório escreveu esta parte do texto?

A mensagem desta parte do texto ficou clara para você? Justifique sua resposta.

De acordo com a linguagem utilizada nesta parte, é possível dizer que o propósito da comunicação foi cumprido para todo e qualquer receptor? Por quê?

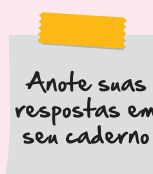
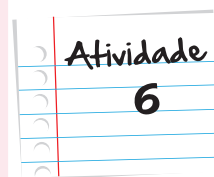
Assim, todo e qualquer texto promove interação com quaisquer leitores? Por quê?

2. Imagine que você queira ter certeza de que o medicamento realmente é indicado para o mal diagnosticado pelo médico. Leia novamente a parte relativa a INDICAÇÕES ou INFORMAÇÕES AO PACIENTE e:

Identifique a finalidade do medicamento. Caso você não compreenda o significado de alguma palavra, busque o dicionário.

De acordo com o que você compreendeu, explique como o(a) paciente poderia reagir ao texto, se ele(a):

- morasse em um lugar quente, onde não houvesse energia elétrica e, portanto, geladeira.
- tivesse pânico de agulha.
- estivesse amamentando.



A bula de um medicamento é um gênero textual que apresenta uma dada organização e estrutura porque tem a finalidade de orientar médicos e pacientes sobre o produto. Assim, este texto está geralmente dividido em: apresentação do produto; forma de uso, composição e informações ao paciente – onde são apresentadas as indicações, cuidados de armazenamento, a maneira de usar e possíveis efeitos colaterais.

Brasil terá duas bulas de remédio até o final do ano

“Até o final do ano, o Brasil terá duas bulas de medicamentos: uma com linguagem técnica, destinada a médicos, e outra voltada ao paciente, com informações mais didáticas.

A bula do paciente continuará dentro da caixa do remédio, enquanto a outra será eletrônica, disponível no site de ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Os pacientes também poderão acessá-la.

As letras e os espaçamentos entre os parágrafos no texto da bula devem ficar maiores, para facilitar a leitura dos textos. (...)”

(Fragmento de <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u504556.shtml>, acesso em 02/04/2011.)



Nesta unidade, pudemos perceber que estamos mergulhados em uma realidade social que inclui a produção e recepção de diferentes textos que se manifestam com variadas linguagens e com propósitos distintos.

Vimos também que os textos organizam-se em categorias (gêneros textuais), de acordo com sua função e o uso que deles fazemos.

Perceber a existência e conhecer vários gêneros textuais como os que vimos nesta unidade (documento, currículo, carta, bula etc.), faz com que possamos interagir e expressar-nos de forma mais efetiva nas várias situações da vida, expandindo, assim, o exercício de nossa cidadania.



Veja ainda!

1. Assista aos vídeos sobre gêneros textuais, para aprofundar seus estudos:

- Programa Escrevendo o Futuro - Gêneros Textuais - Patrocínio Itaú http://www.youtube.com/watch?v=OQPw-xUK_tk
- Entre a imagem e a palavra: reflexões sobre fala, escrita e ensino, trecho do vídeo, parte integrante da Coleção Luiz Antonio Marcuschi, iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE.

Direção/Edição: Augusto Noronha e Karla Vidal. Seleção de imagens: Angela Paiva Dionisio. <http://www.youtube.com/watch?v=zYWYpHdpg7E>

2. Nos *sites* a seguir você poderá encontrar vários modelos de currículo e de carta:

<http://www.meucurriculum.com/modelos-de-curriculum.php>

<http://www.brasilecola.com/redacao/carta.htm>

3. Conheça mais sobre a Língua Portuguesa, visitando o *site* <http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues.html>

4. Dica de leitura: Tudo o que eu queria te dizer. Martha Medeiros. Editora Objetiva.

O que você sempre quis dizer a alguém - e nunca teve coragem? O que precisa falar de uma vez por todas - mas desiste, espera, até chegar o momento mais apropriado? Em 'Tudo que eu queria te dizer', Martha Medeiros encarna personagens que assinam cartas reais, trágicas, por vezes cômicas, devastadas por sua dor.

5. Assista ao programa IMAGENS DA PALAVRA, que vai ao ar todo DOMINGO às 17h 30min pela TVE/JF - canal 12, e fique por dentro do mundo da palavra através da poesia, da música, dos livros.

Referências

Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza



• <http://www.sxc.hu/photo/607218>



- <http://www.sxc.hu/photo/160688>



- <http://www.cidadedededeus.org.br:8080/>



- <http://www.sxc.hu/photo/1151676>



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag_of_Brazil.svg



- <http://www.sxc.hu/photo/1193666>



- <http://www.sxc.hu/photo/517386>



- http://www.sxc.hu/985516_96035528

Atividade 1

Todos os cinco itens representam um texto.

Atividade 2

a) O primeiro documento é a certidão de nascimento que traz os dados de nossos pais, avós, naturalidade (cidade e estado) e nossa nacionalidade. Usamos para fazer matrícula nas escolas, nos postos de saúde, ou em qualquer outro lugar em que precisamos ser identificados.

b) Texto 1: Um poema

Situação de uso: quando queremos buscar prazer na leitura; sua função é fazer o leitor refletir sobre o que está sendo tratado ou se emocionar, ou chamar a atenção.

Texto 2: Uma biografia - Situação de uso: quando queremos informar ou informar-nos sobre a história de vida de uma pessoa. Função: descrever fatos e informações sobre a trajetória de vida de uma pessoa.

Texto 3: Uma propaganda - Situação de uso: quando se quer convencer ou influenciar a opinião ou a vontade das pessoas sobre alguma coisa. Função: influenciar ou convencer alguém sobre alguma coisa.

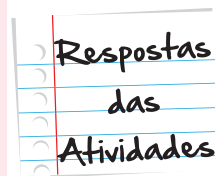
Texto 4: Anúncio de jornal - Situação de uso: quando se quer anunciar ou procurar um emprego, pois trata-se de um anúncio na seção de Classificados de um jornal. Função: Anunciar uma posição que está disponível, descrevendo a função e os requerimentos exigidos para a vaga.

Texto 5: Bilhete - Situação de uso: quando se pretende transmitir um recado escrito a alguém. Função: Transmitir a alguém, na forma escrita, uma pequena mensagem.

Atividade 3

1. No documento (2. a): Identifica um indivíduo como cidadão brasileiro, indicando nome, filiação, naturalidade e nacionalidade

No texto 1 (2. b): No poema, o autor cria a identidade de Antônio Brasileiro, que pode ser qualquer brasileiro. Mostra que todos somos constituídos de várias culturas de várias regiões do Brasil.



Respostas das Atividades

No texto 2 (2. b.): A identidade de um jogador de futebol é apresentada pela sua trajetória de vida, onde são descritos dados pessoais e fatos marcantes da vida do jogador.

No texto 3 (2.b.): A campanha “Sou Brasileiro e não desisto nunca” ressalta a capacidade dos brasileiros de serem lutadores e não desistirem facilmente do que querem.

2. Texto1: Propósito comunicativo: Identificação de um indivíduo

Tipo de receptor: qualquer outra pessoa ou órgão que necessita identificar um indivíduo.

Texto 1: Propósito comunicativo: Possibilitar prazer estético e reflexão sobre o conteúdo.

Tipo de receptor: qualquer leitor

Texto 2: Propósito comunicativo: Informar sobre a trajetória de vida e os feitos do rei Pelé.

Tipo de receptor: leitor interessado em conhecer sobre a vida do jogador de futebol.

Texto 3: Propósito comunicativo: convencer ou influenciar a opinião dos brasileiros sobre si mesmos, provocando um aumento em sua autoestima e incentivando o sentimento de orgulho e satisfação sobre suas próprias realizações e potencialidades.

Tipo de receptor: brasileiros

Texto 4: Propósito comunicativo: buscar alguém interessado em um emprego e que tenha as condições exigidas.

Tipo de receptor: um leitor a procura de um emprego, no caso, uma auxiliar de enfermagem.

Texto 5: Propósito comunicativo: passar um recado

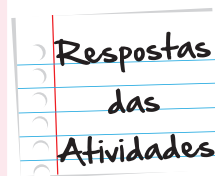
Tipo de receptor: uma amiga, um parente ou alguém próximo.

Atividade 4

Esta atividade é uma produção pessoal.

Atividade 5

Esta atividade é uma produção textual. Como toda atividade de elaboração de texto, procure fazer um planejamento antes de iniciar a escrita. Após a escritura do texto, releia-o, faça as correções necessárias e passe a limpo em um papel.



Atividade 6

1. I. Uma linguagem científica, com vocabulário ligado à farmácia, à química.

II. Provavelmente, o receptor é um médico, ou farmacêutico.

III. Resposta pessoal. Provavelmente não, pois a compreensão da composição química do remédio é difícil para uma pessoa leiga comum.

IV. Não. Porque a comunicação só é clara para quem tem domínio de um vocabulário científico.

V. Não. Porque a interação só acontece quando a mensagem é completamente compreendida pelos leitores. E, nesse caso, nem todos os leitores a compreenderiam.

2. I. A finalidade é antiinflamatório – para inflamações, antialérgico - melhora estados de alergia- e antirreumáticos – para problemas de reumatismo.

II. a. Provavelmente, o remédio não poderia servir mais, depois de pouco tempo, já que a bula informa a necessidade de o medicamento ser mantido no gelo.

b. Provavelmente, o paciente não faria uso do medicamento, já que a bula informa que é injetável (através de injeção).

c. A paciente não faria uso do medicamento, pois poderia prejudicar o bebê que está amamentando.

O que perguntam por aí?

ENEM 2010

Questão 98

Câncer 21/06 a 21/07

O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. O que ficou guardado virá à tona para ser transformado, pois este novo ciclo exige uma “desintoxicação”. Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação entre os irmãos trava. Lembre-se: palavra preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de olhar além das questões materiais – sua confiança virá da intimidade com os assuntos da alma.

Revista Cláudia. Nº 7, ano 48, jul. 2009.

O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função social específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é

- Ⓐ vender um produto anunciado.
- Ⓑ informar sobre astronomia.
- Ⓒ ensinar os cuidados com a saúde.
- Ⓓ expor a opinião de leitores em um jornal.
- Ⓔ aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho.

Resposta: Letra E

Comentário: Como pode ser observado em textos de horóscopos em geral, sua função é aconselhar os nativos de cada signo sobre amor, família, saúde, trabalho etc.

Questão 99

S.O.S Português

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S Português. *Nova Escola*. São Paulo: Abril, Ano XXV, nº 231, abr. 2010 (fragmento adaptado).

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se as marcas linguísticas próprias do uso

- Ⓐ regional, pela presença de léxico de determinada região do Brasil.
- Ⓑ literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- Ⓒ técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- Ⓓ coloquial, por meio do registro de informalidade.
- Ⓔ oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

Resposta: Letra C

Comentário: A presença de termos técnicos pode ser observada nesse texto, voltado para os profissionais dessa área.





Atividade extra

Língua falada. Língua escrita e gêneros textuais

Questão 1

Sabemos que linguagem é todo sistema de signos que serve de meio de comunicação entre indivíduos, e pode ser percebido pelos diversos órgãos dos sentidos. São exemplos, respectivamente, de linguagem auditiva e visual:

- a. buzina de automóvel – placas de sinalização de trânsito
- b. placas de sinalização de trânsito – buzina de automóvel
- c. reprodução de CD musical – buzina de automóvel
- d. leitura de e-mail – reprodução de CD musical

Texto 1

Até o fim

Quando eu nasci veio um anjo safado

O chato dum querubim

E decretou que eu tava predestinado

A ser errado assim

Já de saída a minha estrada entortou

Mas vou até o fim.

(Chico Buarque - CD)

Texto 2

Poema de Sete Faces

Quando nasci, um anjo torto

desses que vivem na sombra

disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida. [...]

(DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. Obra completa. Aguilar)

Questão 2

O anjo é um elemento comum aos dois textos. De que forma são tratados os anjos nos textos?

Questão 3

Brigadeiro de micro-ondas

Ingredientes

1 lata de leite condensado

1 colher de sopa de margarina

3 colheres de sopa de chocolate em pó

Granulado a gosto

Modo de preparo

Em um recipiente próprio para micro-ondas, de preferência redondo e de borda alta, misture todos os ingredientes.

Leve ao micro-ondas por 6 minutos em potência alta ou na tecla brigadeiro do próprio micro-ondas. Mexa a mistura na metade do tempo.

Depois de pronto, retire do forno e mexa até ficar uma massa lisa e brilhante.

Leve à geladeira para esfriar, depois enrole os docinhos, passe no granulado e coloque nas forminhas.

Fonte: <http://tudogostoso.uol.com.br/receita/456-brigadeiro-de-microondas.html>. Acesso em 15/01/13.

A receita lida foi publicada em um site de culinária para

- a. vender os brigadeiros para as festas.
- b. instruir os leitores a saber como fazer brigadeiros.
- c. informar sobre os valores nutricionais que a guloseima contém.
- d. fazer propaganda da margarina usada para a confecção do doce.

Questão 4

Roda Viva

Tem dias que a gente se sente

Como quem partiu ou morreu.

A gente estancou de repente

Ou foi o mundo, então, que cresceu.

(Chico Buarque - CD)

Há nesse texto palavras que são marcas de oralidade, ou seja, que são usadas predominantemente em diálogos orais. Quais são elas?

Questão 5

Carta de Pero Vaz de Caminha

De ponta a ponta é toda praia rasa, muito plana e bem formosa. Pelo sertão, pareceu nos do mar muito grande, porque a estender a vista não podíamos ver senão terra e arvoredos, parecendo-nos terra muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro nem prata, nem nenhuma coisa de metal, nem de ferro; nem as vimos. Mas, a terra em si é muito boa de ares, tão frios e temperados, como os de Entre-Douro e Minho, porque, neste tempo de agora, assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas e infindas. De tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem.

(In: Cronistas e viajantes. São Paulo: Abril Educação, 1982. p. 12-23. Literatura Comentada. Adaptado.)

Nesse trecho da Carta de Caminha, ao refletir sobre suas características textuais, percebe-se que

- a. as características argumentativas e narrativas predominam.
- b. o principal objetivo do texto é ilustrar experiências vividas.
- c. o relato das experiências vividas é feito com aspectos descritivos.
- d. a intenção do autor é apresentar uma oposição aos fatos mencionados.

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐

Questão 2

O anjo de Drummond vem desenhado bem no estilo grave que lhe impõe a língua culta já o anjo de Chico Buarque, vem no estilo bem popular com que o autor o coloca na sua composição “safado”, “chato” e menos culto, bem na linhagem dos malandros que costumam ser brindados nas composições do autor.

Questão 3

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☒ ☐ ☐

Questão 4

A palavra “tem” no lugar “há”, do verbo haver. / A expressão “a gente” no lugar do pronome pessoal “nós”.

Questão 5

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☒ ☐

